

Raio X do INVESTIDOR BRASILEIRO

8ª edição



ANBIMA

EXPLORE A 8ª EDIÇÃO DO RAIO X DO INVESTIDOR BRASILEIRO

Há oito anos, a ANBIMA (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais), em parceria com o Datafolha, um dos principais institutos de pesquisas do país, retrata a relação da população com o dinheiro. A consistência e a importância dessa apuração fizeram com que o Raio X do Investidor Brasileiro se consolidasse como principal referência sobre o tema no mercado. Além disso, é ampla a repercussão em grandes coberturas jornalísticas e materiais acadêmicos. Em 2024, os resultados da sétima edição fundamentaram, inclusive, discurso em julgamento do STF (Supremo Tribunal Federal).

A inovação é uma das características da pesquisa. A cada ano, são estudados novos recortes, alinhados ao contexto econômico e às tendências na sociedade. Uma das apurações mais recentes está relacionada ao comportamento de brasileiros e brasileiras em relação às apostas, popularmente conhecidas como bets. Entre as principais patrocinadoras do esporte no Brasil atualmente, as empresas do segmento se multiplicam, assim como os usuários desses aplicativos. Por envolver diretamente os recursos financeiros da população, principal foco do Raio X do Investidor, o acompanhamento do tema se faz essencial. Neste ano, acrescentamos à análise um indicador de tendência ao

vício em apostas, que permite explorar o fenômeno em profundidade.

O estresse financeiro, incorporado à pesquisa em 2023, também ganha novidades. Com a estreia do Índice de estresse, calculado a partir das respostas de entrevistados e entrevistadas, é possível fazer uma investigação mais abrangente, confrontando a autopercepção com balizadores estatísticos sobre o tema.

A cada edição, buscamos entender quais são os estímulos para aplicar o dinheiro em produtos financeiros, além de fatores que impedem a maioria das pessoas de investir. Para contribuir com essa análise, passamos a dividir a população em quatro perfis, a partir de comportamentos e escolhas relacionadas ao dinheiro. Entre o público que não investe, existe aquele sem nenhum tipo de reserva financeira, enquanto há pessoas que economizam, mas não alocam em produtos de investimento. Já entre indivíduos que são investidores, há diferenças estruturais entre os que aplicam em produtos variados daqueles que utilizam apenas a caderneta de poupança (a maioria deles). Confira essa novidade e as características de cada perfil a partir da página 24.

[Clique aqui](#) e acesse os dados completos da 8ª edição do Raio X do Investidor Brasileiro.

Boa leitura!

ÍNDICE

EM POUCAS PALAVRAS, OS DESTAQUES DA 8ª EDIÇÃO	04
POPULAÇÃO ENTREVISTADA EM 2024	06
<hr/>	
RESULTADOS GERAIS	07
PERFIS	23
ESTRESSE FINANCEIRO	42
BETS	53
AUTOCONTROLE E IMEDIATISMO	62
<hr/>	
CONHEÇA A METODOLOGIA DA PESQUISA	65
EXPEDIENTE	67

EM POUCAS PALAVRAS, OS DESTAQUES DA 8ª EDIÇÃO

1 Mantida em 37% a proporção de pessoas investidoras

Cerca de 59 milhões de brasileiros e brasileiras declararam ter investimentos financeiros em 2024. O número permanece estável em comparação a 2023.

2 Investir não é uma consequência direta de economizar

Embora 33% da população afirme ter economizado dinheiro em 2024, menos da metade dessas pessoas alocou os recursos em produtos financeiros. Isso representa um potencial de 32 milhões de novos investidores que não foi convertido.

3 Meios digitais transformam o comportamento financeiro

Cresce a cada ano a participação dos aplicativos de bancos como o principal meio para as pessoas investirem. Em 2024, eles foram a primeira escolha de 49% dos entrevistados.

4 População se divide, nesta edição do Raio X, em quatro perfis de acordo com escolhas e comportamentos financeiros

Com base em características semelhantes, a população foi segmentada nesta edição em quatro categorias: Perfil Sem Reservas, composto por indivíduos que não economizam e não investem (52% da população); Perfil Economiza e Não Investe, que inclui quem faz economias, mas não aplica o dinheiro em produtos de investimento (12%); Perfil Caderneta, cujos integrantes têm investimentos apenas na poupança (20%); e Perfil Diversifica, representado por investidores que utilizam mais de um produto financeiro para alocar seus recursos (17%).

5 Metade da população relata sentir alto estresse financeiro

A percepção de estresse entre brasileiros e brasileiras devido a questões financeiras permaneceu estável em relação à edição anterior da pesquisa (51% em 2024 e 52% em 2023).

6 Novo Índice de estresse evidencia disparidade entre nível autodeclarado e cálculo estatístico sobre estresse financeiro

Nesta edição da pesquisa, foi introduzido o **Índice de estresse**. Agora, além da autoavaliação, em que entrevistados e entrevistadas pontuam o nível de estresse que sentem em questões relacionadas ao dinheiro, o novo índice calcula estatisticamente a possibilidade de estresse. Como resultado, dos 51% da população que se declara sob muito estresse, a maior parte também apresenta índice alto na medição objetiva (49%). No entanto, apenas 5% das pessoas estão no nível mais baixo de estresse, embora 22% se considerem pouco estressadas.

7 Bets: 15% da população fez alguma aposta em 2024

Cerca de 23 milhões de brasileiros e brasileiras apostaram ao longo de 2024. Entre essas pessoas, 16% (4 milhões) consideram as apostas como investimentos financeiros – percentual que, no entanto, caiu em relação a 2023, quando era de 22%.

8 Quase metade das pessoas que apostaram está endividada

Um terço da população brasileira declarou ter dívidas em atraso. Já entre quem apostou, a proporção é ainda maior: quase metade dessas pessoas está endividada. A condição também se relaciona diretamente ao estresse: 66% das pessoas com dívidas relatam alto nível de estresse financeiro.

9 Cerca de três milhões de pessoas têm alta tendência ao vício em apostas

Entre as pessoas que apostaram em 2024, 10% apresentam alta tendência ao vício em apostas, de acordo com novo índice calculado pela ANBIMA.

10 Maioria da população se considera autocontrolada em relação ao dinheiro

Entre receber uma quantia agora ou esperar para ter o valor acrescido de 15% no próximo mês, 58% das pessoas entrevistadas responderam que aguardariam, demonstrando autocontrole. O Perfil Diversifica supera a média da população no quesito (72%).

A POPULAÇÃO ENTREVISTADA EM 2024

A 8ª edição do Raio X do Investidor Brasileiro retrata a população com 16 anos ou mais de norte a sul do Brasil em 2024, o que equivale a pouco mais de 160 milhões de pessoas*. Entre esse público, 72% são cidadãos economicamente ativos e 85,3% têm algum tipo de renda. A média de idade é de 43 anos.

A classe C é maioria (47%), seguida pelas classes D/E (29%) e A/B (24%). Destacam-se ainda, como maiores grupos entre as pessoas entrevistadas, indivíduos do gênero feminino (52%), residentes no Sudeste (43%), além daqueles possuem o ensino médio completo (46%). A renda familiar média é de R\$ 4.520 mensais.

Censo: entrevistados com 16 anos ou mais – representam 160,1 milhões de pessoas

Gênero autodeclarado

Feminino	52%
Masculino	47%
Outros / não sabe	1%

Classe social

Classe A/B	24%
Classe C	47%
Classe D/E	29%

Geração

Z (16 a 28 anos em 2024)	25%
Millennials (29 a 43 anos em 2024)	29%
X (44 a 63 anos em 2024)	33%
Boomers (64 anos ou mais em 2024)	14%
Idade média: 43 anos	

Escolaridade

Ensino fundamental	33%
Ensino médio	46%
Ensino superior	21%

Orientação sexual autodeclarada

Heterossexual	85%
Homossexual	3%
Bissexual	3%
Outras / preferiu não responder	8%

Região

Norte	8%
Nordeste	26%
Centro-Oeste	8%
Sudeste	43%
Sul	15%

Etnia autodeclarada

Parda	44%
Branca	32%
Preta	16%
Amarela	2%
Indígena	1%
Outras	4%

*De acordo com o Censo 2022, realizado pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).



RESULTADOS GERAIS

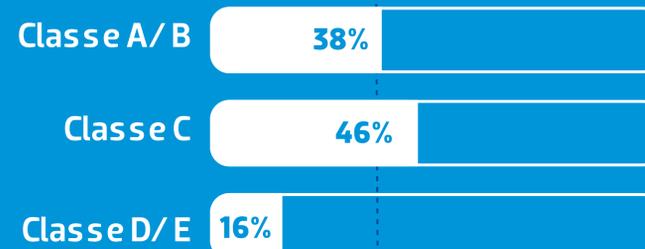
37% da população brasileira investe em produtos financeiros

Estabilidade: em 2024, a fatia de investidores e investidoras* detectada entre a população brasileira foi de 37%, a mesma de 2023. O percentual equivale a, aproximadamente, 59 milhões de pessoas. A maior parcela desse público concentra-se na classe C (46%), tem renda familiar mensal média de R\$ 6.299, ensino médio completo (42%) e reside na região Sudeste (51%).

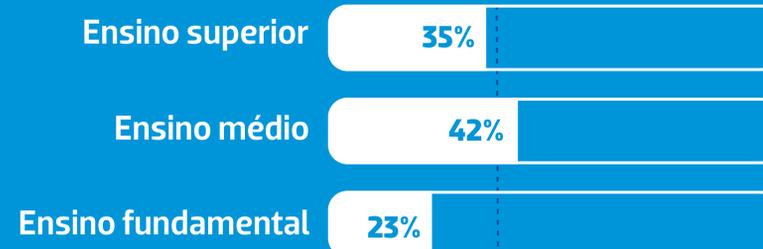
Pessoas que investem em produtos financeiros

Média da população: 37%

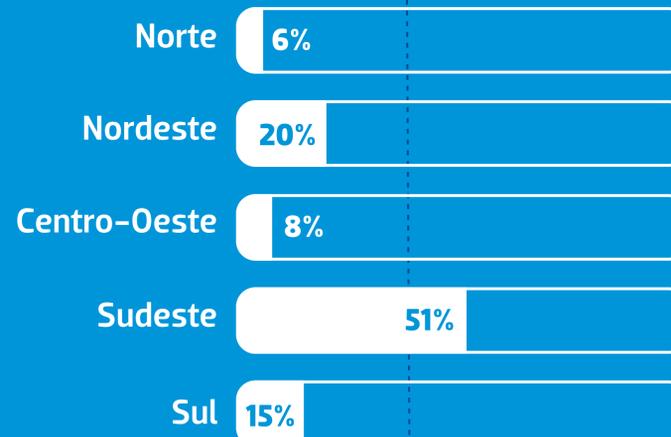
Classe social



Escolaridade



Região



*São consideradas pessoas investidoras aquelas que, no momento em que a pesquisa foi realizada, declararam ter aplicações em caderneta de poupança, fundos de investimento, títulos públicos, títulos privados, ações, plano de previdência privada, moedas digitais ou moedas estrangeiras.

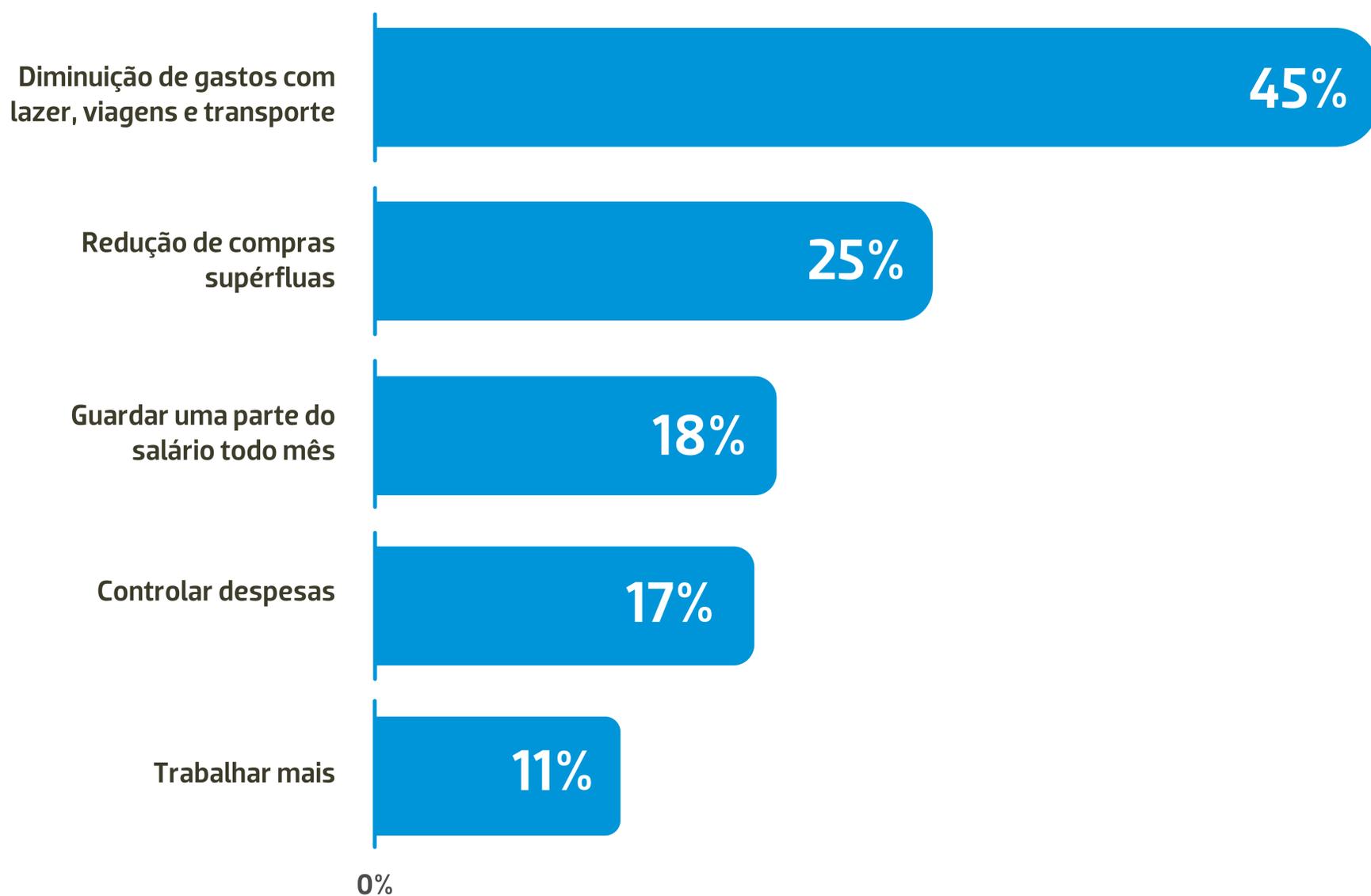
O resultado em potencial, entretanto, poderia ser maior. Isso porque 33% da população afirma ter economizado dinheiro em 2024 (cerca de 53 milhões de pessoas) e, dessas, menos da metade (39%) direcionou os recursos para produtos de investimento. Ou seja, um contingente de 32 milhões de pessoas ficou de fora do mercado financeiro mesmo com alguma reserva disponível.

Diferentes destinos foram dados para as economias, como manter o dinheiro guardado em conta-corrente ou outro local (21%), comprar imóvel (8%), reformar ou construir casa (6%), comprar veículo (6%), gastar em viagens ou passeios (4%), abrir ou manter negócio próprio (4%) e usar para cuidados com a saúde (4%). Enquanto metade das pessoas da classe A/B afirma aplicar o dinheiro economizado em produtos de

investimento, 34% da classe C e 23% da D/E têm a mesma atitude. A classe D/E se sobressai entre as demais no uso dos recursos para a reforma de imóveis (11%) e em despesas com a saúde (7%).

Ao recapitular a série histórica da pesquisa, é a primeira vez que um terço da população consegue economizar (33%). Em relação a 2023, foi registrada alta de três pontos percentuais (cerca de 5 milhões de pessoas a mais). Em 2022 e em 2021, os resultados eram de 32% e 27%, respectivamente. Entre as atitudes tomadas em 2024 para economizar destacam-se a diminuição de gastos com lazer, viagens e transporte (45%); a redução de compras supérfluas (25%); além de ações ligadas ao planejamento financeiro, como guardar uma parte do salário todo mês (18%), controlar as despesas (17%) e trabalhar mais (11%).

Estratégias para economizar



Total de investidores pode aumentar em 4 milhões de pessoas



Entre as 59 milhões de pessoas que são investidoras, 14 milhões afirmam que podem deixar de aplicar os recursos em produtos financeiros ao longo de 2025. Por outro lado, considerando quem ainda não investe, 18 milhões indicam intenção de começar a investir, com a migração de suas economias para o mercado financeiro. Caso as projeções se concretizem, haverá um saldo positivo de 4 milhões de brasileiros e brasileiras com aplicações financeiras, o que pode representar um aumento de dois pontos percentuais na fatia de investidores, para 39%.

Vale lembrar que a sétima edição da pesquisa indicava estimativa de aumento de 4% no total de investidores e investidoras em 2024, o que não aconteceu. Uma possível justificativa está relacionada aos juros do país, que, além de não caírem como era esperado, subiram, mantendo o custo das dívidas das famílias em patamares elevados e impactando diretamente na capacidade de investirem (segundo a CNC – Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo, 77% das famílias estavam endividadadas em 2024).

Investimento na caderneta de poupança cai, mas ainda é o mais comum entre a população brasileira

A tradicional caderneta de poupança é o produto mais utilizado por brasileiros e brasileiras ainda que nos últimos anos os títulos privados, os fundos de investimento e as moedas digitais tenham ganhado espaço nas carteiras de investimento.

Em 2024, a utilização da caderneta recuou dois pontos percentuais, para 23%, retornando ao patamar de 2021, enquanto outros produtos financeiros apresentaram estabilidade ou alta no total de investidores. Dois fatores podem explicar as mudanças: a retirada de recursos da poupança para necessidades de consumo imediato ou, dado o baixo rendimento do produto, a troca por outros ativos, sobretudo aqueles que são isentos de imposto de renda.

Enquanto 32 milhões de pessoas investem apenas na poupança, outras 27 milhões diversificam suas aplicações em mais de um produto

Principais tipos de investimento utilizados

	2021	2022	2023	2024
Caderneta de poupança	23%	26%	25%	23%
Títulos privados	2%	4%	5%	6%
Fundos de investimento	2%	4%	4%	5%
Moedas digitais	2%	3%	4%	4%

Considerando apenas o universo de investidores (os 37% da população mencionados anteriormente), 64% fazem uso da poupança, com larga distância entre os títulos privados (17%), fundos de investimento

(15%), moedas digitais (11%) e ações (8%). Previdência privada, títulos públicos e moedas estrangeiras apresentam percentuais menores (6%, 5% e 4%, respectivamente).

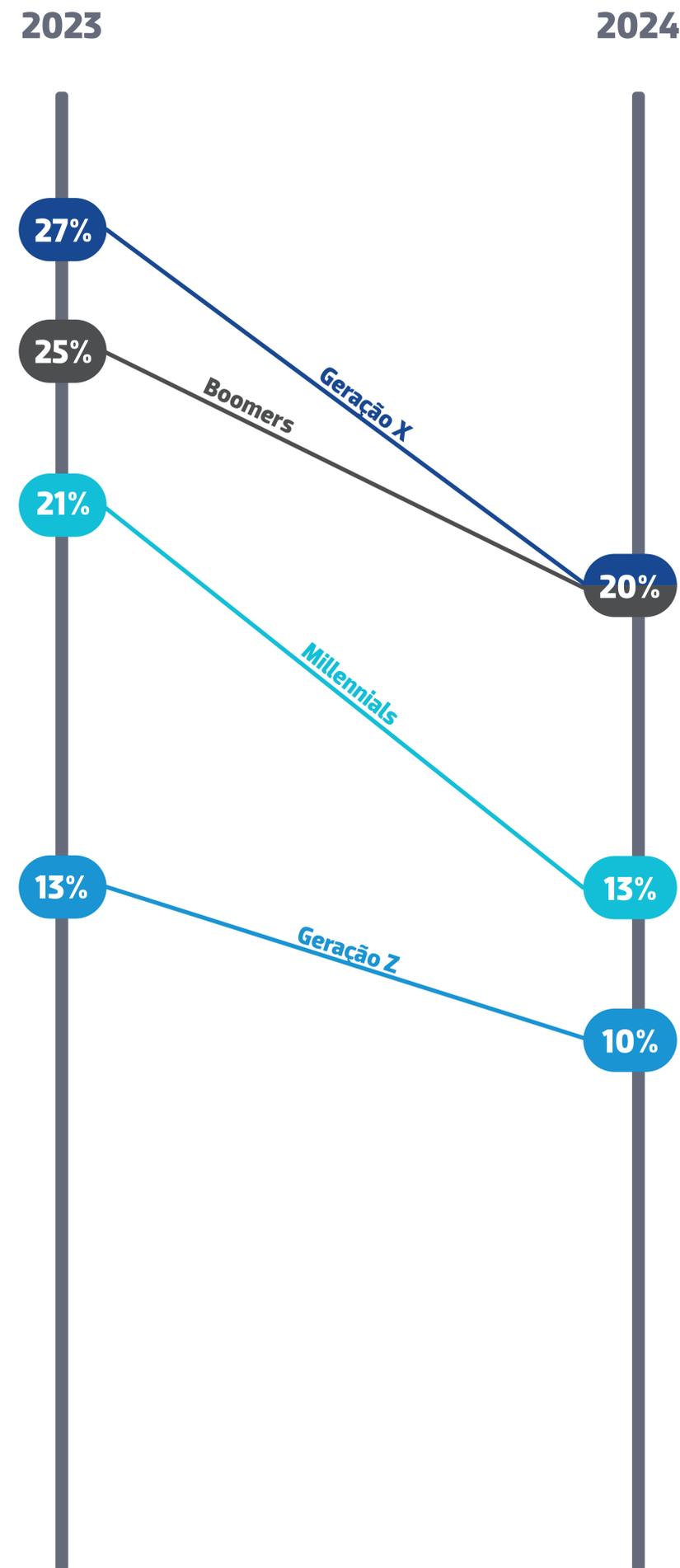
Queda também no conhecimento espontâneo sobre a poupança

Além de mais utilizada, a caderneta de poupança é, historicamente, a aplicação com o maior número de citações espontâneas quando os entrevistados do Raio X do Investidor Brasileiro são questionados sobre os produtos de investimento que conhecem. Em 2024, 16% da população mencionou a poupança ao responder essa pergunta, o que representa queda de seis pontos percentuais na comparação a 2023. A baixa foi observada entre pessoas de todas as gerações.

Seis em cada dez pessoas (63%) entrevistadas não souberam apontar espontaneamente o nome de nenhum produto financeiro, com maioria na classe D/E (85%). Contudo, quando foi apresentada uma lista com opções de investimento, apenas 6% da população manteve a resposta negativa, revelando que o desconhecimento inicial pode refletir a baixa familiaridade com os termos do mercado financeiro.

Ao acessarem a relação de nomes dos produtos, 80% das pessoas mencionaram conhecer a caderneta de poupança; 65% as ações na bolsa de valores; 62% as moedas digitais; 58% os fundos de investimento; 53% os planos de previdência privada; 38% os títulos públicos; e 37% os títulos privados.

Conhecimento espontâneo da poupança



11 milhões

de pessoas não investem em produtos financeiros, mas afirmaram ter feito algum outro tipo de investimento em 2024.

Oportunidade

Esse é um público com potencial para ingressar no mercado.

Investir não tem o mesmo significado para todas as pessoas

A fatia de 37% da população que investe reflete o resultado acumulado, ou seja, o total de pessoas que têm algum dinheiro alocado em produtos financeiros, mas que não necessariamente começaram ou mesmo aplicaram ao longo de 2024. Posto isso, é importante mencionar que o Raio X do Investidor Brasileiro também investiga a quantidade de pessoas que investiu a cada ano.

Em 2024, 11% da população indicou ter aplicado dinheiro em produtos financeiros (alta de dois pontos percentuais sobre 2023). Entretanto, 22% das pessoas entrevistadas afirmaram que fizeram investimentos no ano. Ou seja, para uma parcela da população os investimentos vão muito

além de produtos financeiros. Outras respostas apresentadas como investimentos foram a alocação em bens materiais, como carros e imóveis (8%), e o uso em negócios e empreendimentos próprios (3%). São, portanto, cerca de 11 milhões de pessoas que se consideraram investidoras em 2024 sem cogitar o uso de produtos financeiros.

A possibilidade de ter retorno para os recursos, seja pela valorização do imóvel adquirido, seja pelo faturamento do próprio negócio, entre outros fatores, é considerada por muita gente como um investimento. A discrepância sugere ainda uma possível lacuna de conhecimento de parte da população sobre o mercado financeiro.

Compra de imóveis é o principal destino para o retorno dos investimentos

Enquanto uma parcela relevante da população considera a compra e a venda de imóveis como um tipo de investimento (74%), também é grande o percentual de quem coloca recursos em produtos financeiros pensando em adquirir uma casa própria com o retorno obtido. Uma em cada três pessoas investidoras pretende comprar imóveis (31%) – com maior aderência na classe D/E (34%). Em segundo lugar, 19% afirmam que manterão os recursos aplicados, resposta mais comum entre a classe A/B (24%).

1 em cada 10 pessoas investidoras aplica recursos com foco na aposentadoria

Um contingente menor, de 11%, tem a aposentadoria como meta para o uso do dinheiro investido. Enquanto na classe A/B, 15% das pessoas investidoras tiveram essa resposta, na classe D/E a fatia é ainda mais tímida, de 5%.

Na análise por faixas etárias, a geração X (44 a 63 anos em 2024) e os millennials (29 a 43 anos) são os que mais se preocupam em usar o dinheiro investido na velhice, com índices de 12% cada. A geração Z (16 a 28 anos), que está mais longe de se aposentar, tem 10% das respostas.

Para a geração Z, o investimento com foco na educação se sobressai, com 10%. Já os boomers (64 anos ou mais em 2024) apresentam comportamento distinto em relação às demais

gerações: a maioria dessas pessoas pretende deixar o dinheiro guardado (29%) e só depois aparece a compra de imóveis (23%). Os boomers também são os que mais usam o rendimento dos investimentos para fazer uma viagem ou atividade de lazer (15%).

Considerando a etnia dos entrevistados, todos compartilham a prioridade de investir para comprar imóveis (pessoas pretas e pardas com 33% e brancas com 30%). O foco na aposentadoria, entretanto, é maior entre quem se autodeclara uma pessoa branca, com 15%, contra 9% de autodeclaradas pretas e pardas. Por outro lado, o uso do retorno das aplicações em um negócio próprio é mais citado entre as pretas e pardas (10%) do que entre as brancas (7%).

Cai a intenção de começar uma reserva para a aposentadoria

A maioria das pessoas não aposentadas ainda não iniciou uma reserva financeira para a velhice (82%). Somado a isso, aumentou o número de pessoas que não planejam economizar para essa fase da vida. O percentual é maior entre quem ainda não faz investimentos financeiros: um terço desse público declara não ter a intenção de guardar dinheiro para a aposentadoria.

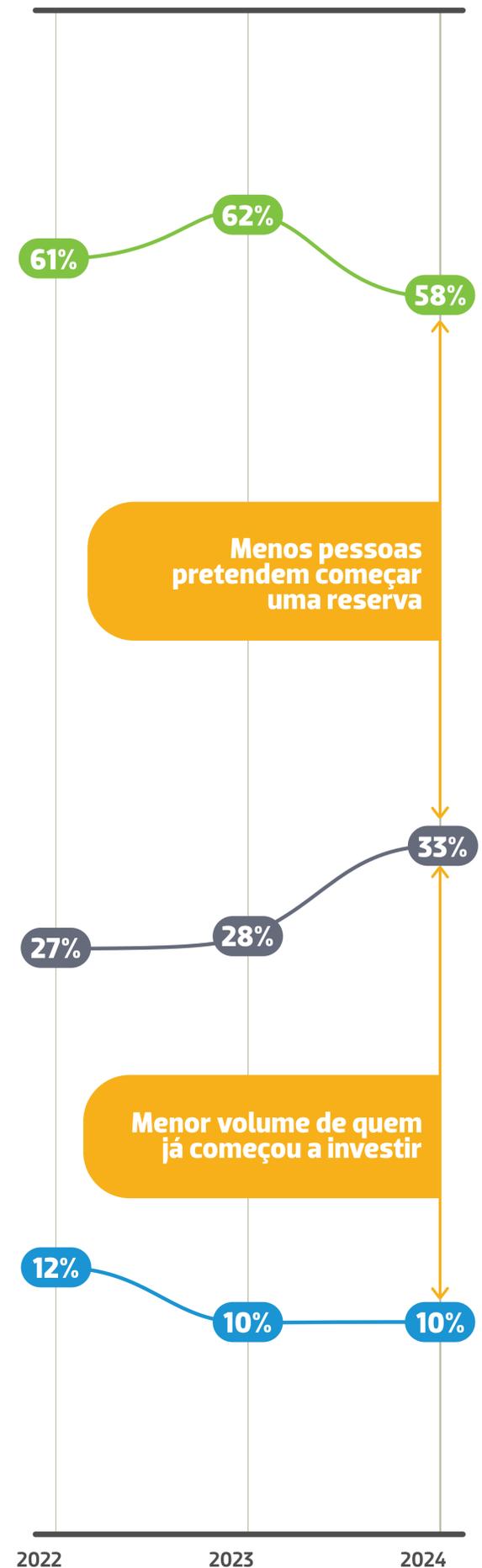
Intenção de reserva para aposentadoria

■ Pretende começar
 ■ Começou
 ■ Não pretende começar

Pessoas que investem



Pessoas que não investem



Metade das pessoas que ainda não se aposentaram **espera ter uma alternativa à previdência pública no futuro**

Enquanto 49% da população não aposentada acredita que sua principal fonte de renda no futuro não virá do INSS (Instituto Nacional do Seguro Social), 88% das pessoas já aposentadas dependem dos recursos públicos como maior parte do sustento.

Entre as pessoas investidoras, tanto aquelas que já são aposentadas quanto as que ainda não se aposentaram demonstram menor dependência do INSS.

A diferença entre as pessoas não aposentadas que planejam depender do INSS e das pessoas aposentadas que atualmente utilizam a previdência pública é de

37 pontos percentuais

Quem investe

Sustento vem do INSS (pessoas aposentadas): 84%

84%

Sustento virá do INSS (pessoas não aposentadas): 46%

46%

Quem ainda não investe

Sustento vem do INSS (pessoas aposentadas): 90%

90%

Sustento virá do INSS (pessoas não aposentadas): 54%

54%

Expectativa média das pessoas não aposentadas: 51%

Realidade média das pessoas aposentadas: 88%

Segurança e retorno financeiro impulsionam percepção positiva sobre os investimentos

A segurança financeira é a principal vantagem percebida ao investir, tanto entre pessoas que já são investidoras (43%) quanto na população geral (35%). O retorno financeiro aparece como o segundo benefício mais citado e tem crescido como motivação entre os mesmos grupos (30% e 25%, respectivamente).

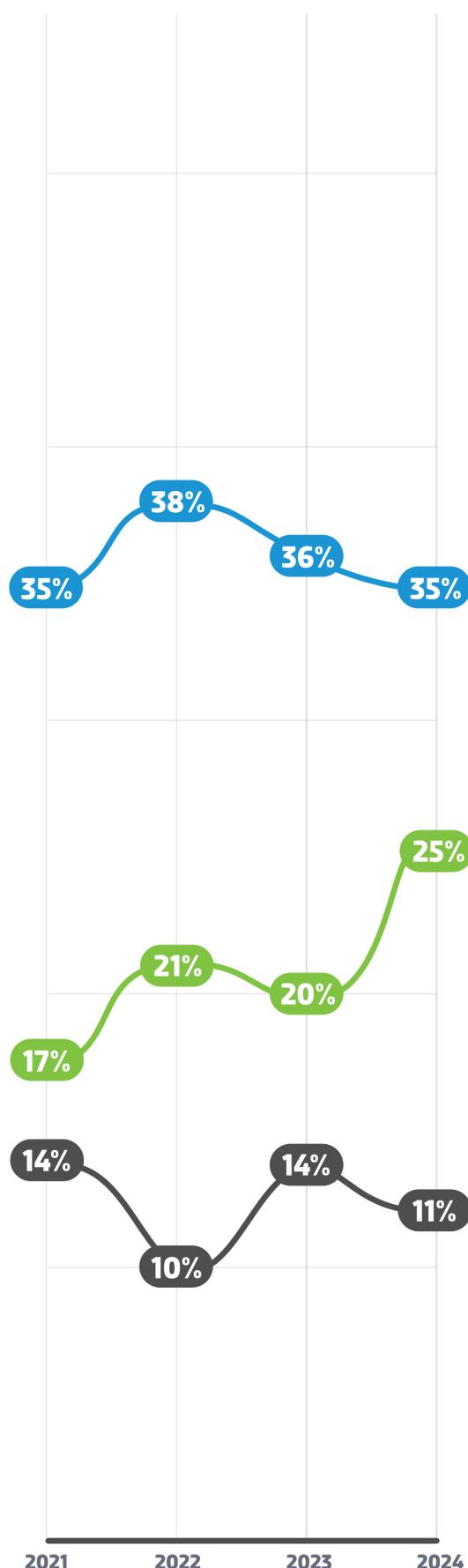
A percepção sobre retorno é ambígua, no entanto: além do contingente que aponta como vantagem, considerando a possibilidade de altas rentabilidades aos recursos aplicados, há um grupo que encara como desvantagem, assumindo a chance de ter retornos baixos (os percentuais nesse caso são de 26% entre investidores e de 19% considerando a população geral).

Um movimento importante pode ser identificado ao longo dos últimos anos: a queda nos percentuais de quem não identifica vantagens ao investir. Considerando as pessoas investidoras, o volume caiu de 8%, em 2021, para 5%, em 2024. Ao avaliar a população em geral na mesma base de comparação, o recuo foi de 14% para 11%.

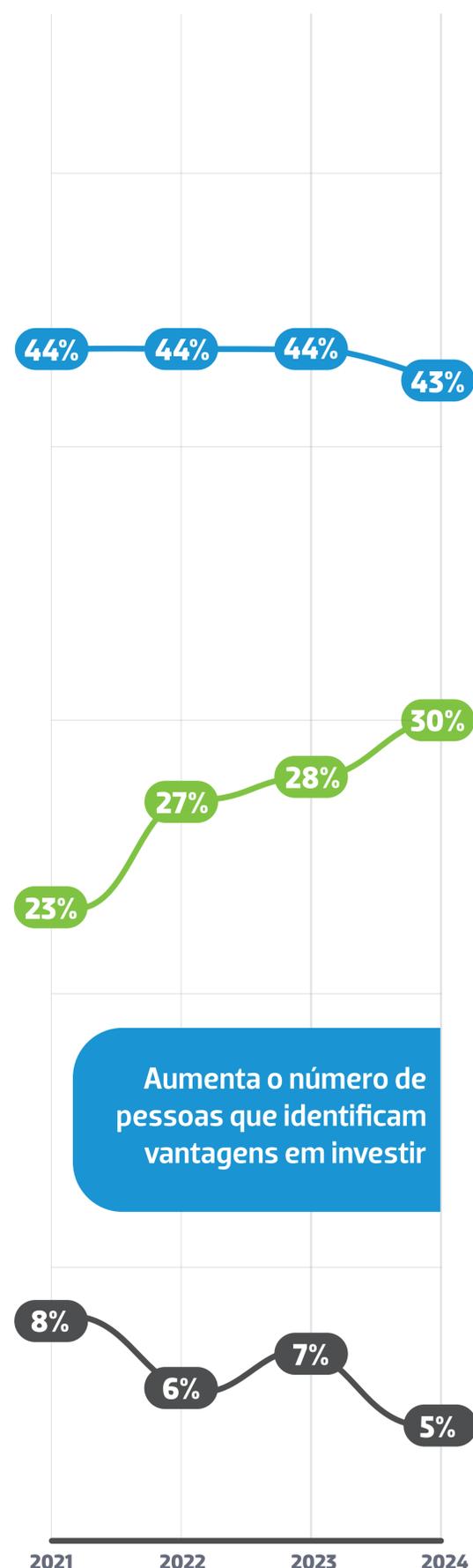
Vantagens de aplicar o dinheiro em produtos financeiros

Retorno financeiro Segurança financeira Nenhuma vantagem

População geral



Pessoas investidoras



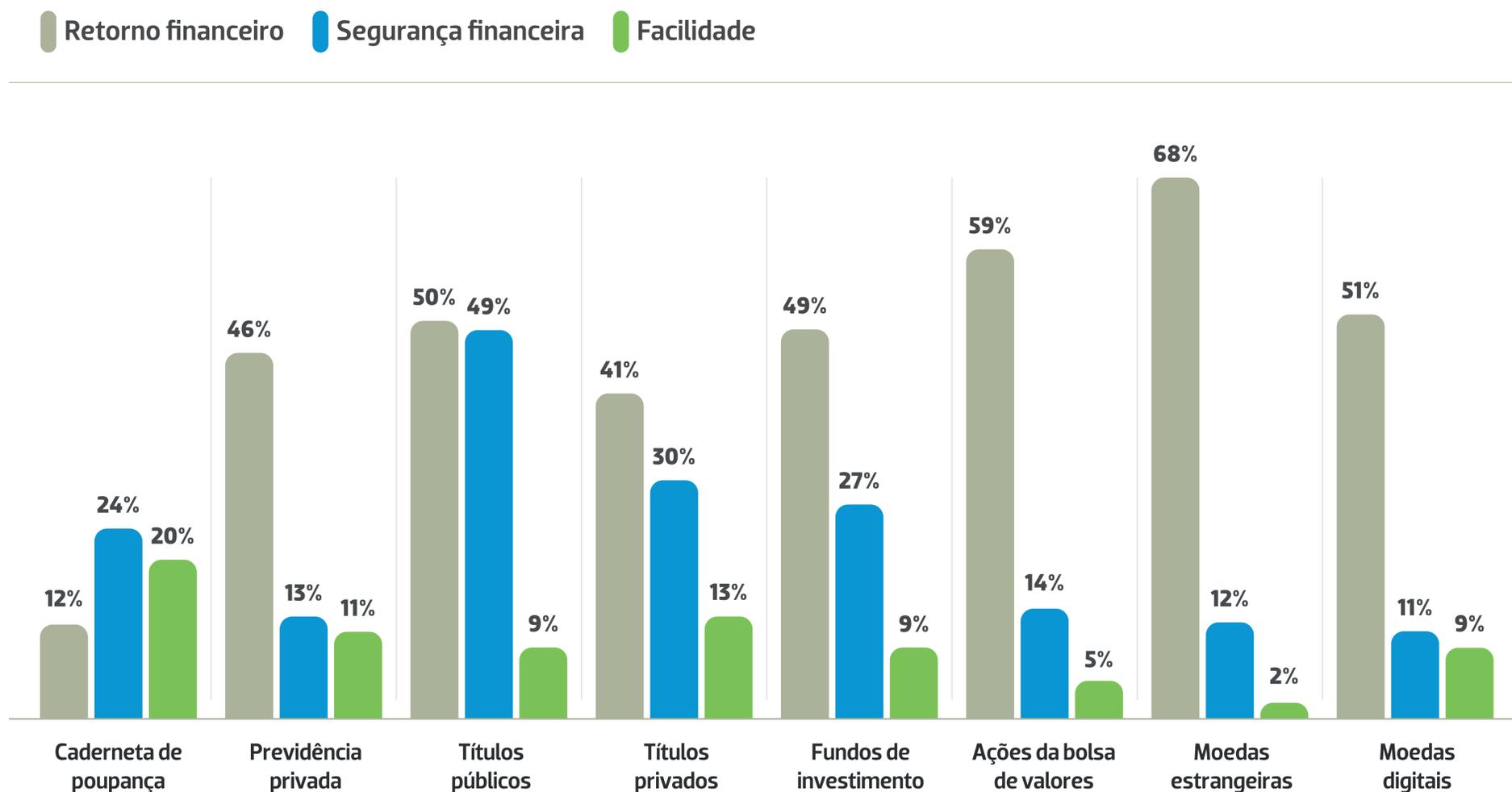
Aumenta o número de pessoas que identificam vantagens em investir

Retorno é o principal motivo de escolha da maioria dos produtos financeiros

As pessoas investidoras apontam o retorno como principal motivação para escolherem produtos como moedas estrangeiras (68%), ações (59%), títulos públicos (50%), moedas digitais (51%), fundos de investimento (49%), planos de previdência privada (46%) e títulos privados (41%). Apenas a caderneta de poupança se diferencia, tendo a segurança como principal motivo apontado (24%), seguida pela facilidade de investir (20%) e pela imagem da marca (19%) – nesse produto, o retorno fica com 12% das respostas.

A segurança é o segundo fator apontado na maioria dos demais tipos de investimento, nesta ordem: títulos públicos (49%), títulos privados (30%), fundos de investimento (27%), ações (14%), planos de previdência privada (13%) e moedas estrangeiras (12%). Já entre quem investe em moedas digitais, depois do retorno, o motivo mais citado é fazer parte de uma nova tendência do mercado (17%). A facilidade na aplicação aparece em terceiro lugar em todas as categorias.

Motivos para aplicar em produtos financeiros



Quem investe **se informa** mais

90%

das pessoas investidoras se informam sobre produtos financeiros

A 8ª edição do Raio X do Investidor Brasileiro mostra que, entre quem investe, apenas 10% não procuram informações sobre produtos financeiros. O percentual sobe consideravelmente, para 68%, entre as pessoas que ainda não investem e não pretendem aplicar o dinheiro em 2025.

Levando em conta apenas os investidores, destaca-se por mais um ano como principal meio para busca de informações a conversa presencial com a gerência ou assessoria financeira (26%).

A consulta de amigos e parentes segue na segunda colocação (16%). Vale mencionar ainda o recuo no uso de sites de notícias entre 2023 e 2024, de 12% para 10%, e a alta no acompanhamento de influenciadores de finanças, de 5% para 7%. O resultado segue em linha ao que identificamos no FInfluence*, outro estudo realizado pela ANBIMA: alta na quantidade de influenciadores que tratam sobre o tema tanto no total de publicações quanto no contingente de seguidores.

Segurança é motivação para quem quer começar a investir, enquanto **falta de condições financeiras é apontada por pessoas que não pretendem fazer aplicações em 2025**

Entre as pessoas que ainda não têm recursos aplicados e pretendem começar a investir em 2025, a segurança financeira é a principal motivação (48%), especialmente entre a classe A/B (57%). Na sequência, foram indicados objetivos de consumo (30%), com predominância na classe D/E (35%), e o uso em negócio próprio (7%).

Já entre quem não realizou alocações financeiras em 2024 e continuará não investindo em 2025, a falta de condições financeiras é a justificativa mais apontada (62%), com maiores contingentes entre a classe D/E (69%) e as mulheres (66%).

*Dados se referem à sétima edição do FInfluence, publicada em 2024.

A análise por faixa etária mostra que investidores da geração Z (16 a 28 anos) são os que mais usam canais digitais para se informar: YouTube (57%), Instagram (49%) e portais e sites (35%). Já os boomers (64 anos ou mais) são adeptos aos meios tradicionais, como televisão (36%) e revistas e jornais (18%).

A pesquisa aponta ainda que as pessoas investidoras que diversificam suas aplicações em mais de um produto demonstram preferência consolidada pela busca de informações em canais como o YouTube

(50%) – esse público tem ainda mais que o dobro de probabilidade de investir por meios digitais em relação a outras pessoas investidoras. O FInfluence também aponta o YouTube como a rede com maior nível de engajamento em comparação ao Instagram, X (antigo Twitter) e Facebook. Com 9.023 interações médias por postagem, o YouTube tem conquistado ainda mais o público, gerando conteúdos em formato de cortes (no YouTube Shorts e em outras redes) que ajudam na disseminação e no engajamento.

Aplicativos de bancos são os principais meios utilizados para investir

Os aplicativos de bancos se consolidaram em 2024 como o principal meio para investir (49%), com alta de quatro pontos percentuais em relação a 2023. Em segundo lugar está a visita à agência bancária (33%), que recuou cinco pontos percentuais na mesma base de comparação. As classes A/B e C lideram a escolha pelos aplicativos (56% e 49%), enquanto a classe D/E demonstra preferência pela ida ao banco (48%).

Menos de 20% dos boomers utilizam os aplicativos de banco como principal meio para investir, enquanto entre as gerações Z e millennials essa é a escolha de mais da metade das pessoas (68% e 61%, nesta ordem). Por outro lado, apenas 10% da geração Z prefere a ida ao banco, destoando dos boomers, em que 63% indicam essa resposta.

DESTAQUES: RESULTADOS GERAIS

1 **Cerca de 59 milhões de pessoas têm investimentos financeiros**

No Brasil, 37% da população faz algum tipo de investimento financeiro, mantendo a proporção de 2023.

2 **Investir não é uma consequência direta de economizar**

Enquanto 33% da população afirma ter economizado dinheiro, menos da metade desse grupo alocou os recursos em produtos financeiros. Essa diferença corresponde a cerca de 32 milhões de pessoas que teriam potencial para ingressar no mercado financeiro em 2024.

3 **Mesmo com queda na participação, caderneta de poupança ainda é o investimento mais conhecido e usado pela população, com grande margem de diferença aos demais produtos**

A caderneta de poupança apresentou retração no mercado entre 2023 e 2024, com o uso diminuindo de 25% para 23% da população. O conhecimento espontâneo das pessoas sobre o produto também caiu de 22% para 16%. Apesar disso, investimentos como títulos privados, fundos de investimento e moedas digitais, cujas aderências entre brasileiros e brasileiras vêm na sequência da poupança, englobam parcelas menores da população, de 6%, 5% e 4%.

4 **Falta de preparo para a aposentadoria e alta dependência do INSS: expectativa e realidade permanecem desalinhadas**

Embora metade das pessoas que ainda não se aposentaram não esperam ter o INSS como principal fonte de renda na velhice (49%), grande parte de quem já chegou a essa fase da vida depende dos recursos públicos para se manter (88%). A intenção de reserva para a aposentadoria, no entanto, caiu em 2024: 55% ainda não começaram, mas querem se preparar (o percentual era de 58% em 2023) e 27% nem pensam no assunto (eram 23% no ano anterior).

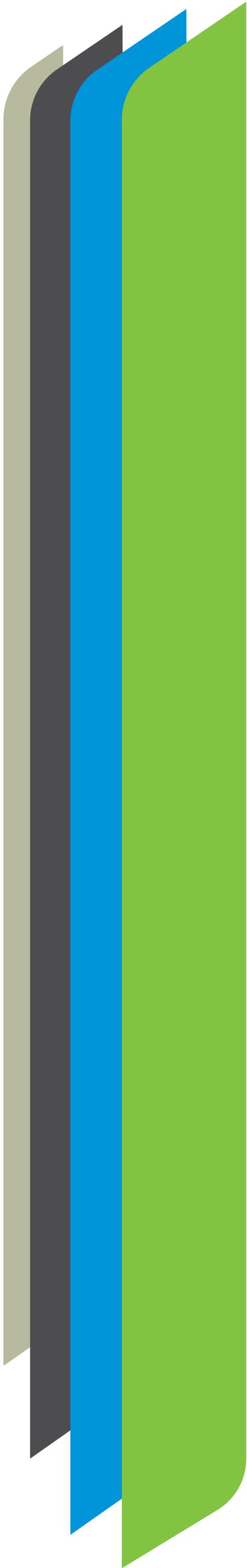
5 Quem não investe também não procura se informar sobre o assunto

Mais da metade das pessoas que não ainda não investem, e tampouco pretendem começar a investir em 2025, não buscam informações sobre produtos financeiros (68%). Entre aquelas que querem começar a investir em 2025, o percentual é menor, mas ainda preocupante: 43%.

6 Meios digitais transformam o comportamento financeiro, especialmente entre as gerações mais jovens

Os aplicativos de bancos têm crescido a cada ano como principal meio para as pessoas investirem. Em 2024, foram a primeira escolha para 49% dos entrevistados. Entre as gerações Z (16 a 28 anos) e millennials (29 a 43 anos) as fatias são ainda maiores: 68% e 61%, nesta ordem.

Você pode conferir a base de dados completa da pesquisa e um dashboard com as principais informações (que, inclusive, permite o cruzamento delas). [Clique aqui para acessar.](#)



PERFIS

Uma das novidades da 8ª edição do Raio X do Investidor Brasileiro é a categorização da população em quatro diferentes perfis, traçados a partir de análise quantitativa detalhada que identificou padrões comportamentais e socioeconômicos dentro do universo pesquisado. O ponto de partida foi dividir as pessoas entre quem investe e quem não investe, já que o objetivo do estudo é conhecer a fundo as características marcantes em cada um desses públicos.

Entre as pessoas que investem, um grande contingente utiliza apenas a caderneta de poupança, conforme os dados apresentados no capítulo anterior. Há diferenças significativas entre as respostas fornecidas por elas e por aquelas que diversificam suas alocações em mais de um produto, especialmente em relação aos hábitos financeiros.

Já no conjunto de indivíduos que não investem, além de quem não tem nenhuma reserva, há uma quantidade considerável de pessoas que chegam a economizar, mas não aplicam o dinheiro em produtos do mercado financeiro. Essas quatro categorias englobam brasileiros e brasileiras de diferentes classes sociais, níveis de renda e de escolaridade, localização geográfica e demais fatores considerados na pesquisa. Além de mapear comportamentos, a divisão por perfis revela oportunidades para o mercado ampliar a oferta de produtos de investimento e de educação financeira aos diferentes públicos.

52% Perfil Sem Reservas

12% Perfil Economiza e Não Investe

20% Perfil Caderneta

17% Perfil Diversifica

Perfil Sem Reservas

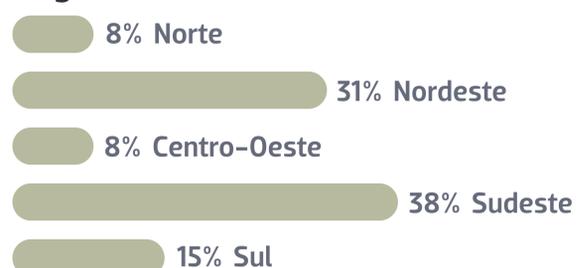
Maior segmento identificado (52% da população), composto por indivíduos que não conseguem economizar nem investir. Representa uma oportunidade ao mercado para estratégias voltadas à educação financeira básica, aumento da segurança financeira e estímulo ao hábito de poupança como primeiro passo para a construção de patrimônio.

O perfil tem maioria de pessoas do gênero feminino, predominância da etnia parda, média de 45 anos e grande presença de residentes do Sudeste e do Nordeste. Também se destaca pela maior quantidade de representantes das classes C e D/E. É também o perfil com mais pessoas que indicam sentir alto estresse financeiro.

52% da população

Média de idade: 45 anos

Região



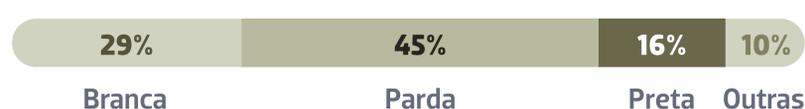
Escolaridade



Gênero



Etnia



Distribuição de classe social



Pessoas aposentadas



Pessoas economicamente ativas



Categoria de estresse



Fez apostas em 2024



Perfil Economiza e Não Investe

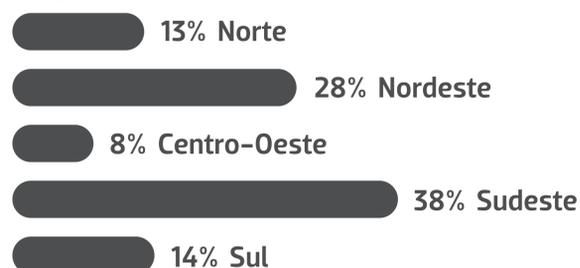
O grupo reúne 12% da população. São indivíduos que conseguem economizar, mas optam por manter o dinheiro guardado em casa ou em conta-corrente sem rendimentos. Trata-se de um público com potencial não explorado, que poderia começar a investir com orientação prática e ferramentas acessíveis para o ingresso ao mercado.

O perfil tem maioria masculina, predominância de pessoas pardas e média de 34 anos (é o perfil mais jovem). Forte presença no Sudeste e no eixo Norte-Nordeste. A classe C é majoritária, assim como a fatia de quem tem o ensino médio completo. Entre os demais perfis, apresenta o menor percentual de pessoas com alto estresse financeiro e é o segundo maior grupo que indica aderir às apostas.

12% da população

Média de idade: 34 anos

Região



Escolaridade



Gênero



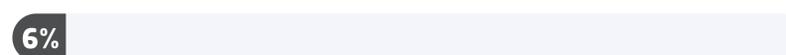
Etnia



Distribuição de classe social



Pessoas aposentadas



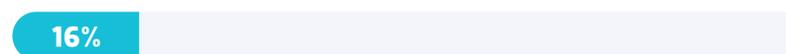
Pessoas economicamente ativas



Categoria de estresse



Fez apostas em 2024



Perfil Caderneta

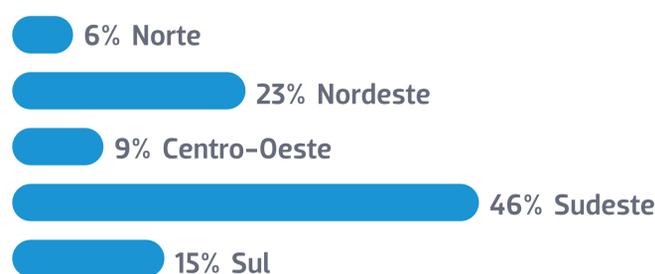
Representa 20% da população. São indivíduos que optam exclusivamente pela caderneta de poupança como forma de investimento, demonstrando um comportamento conservador. Embora já tenham alguma familiaridade com o mercado financeiro, há espaço para as instituições oferecerem abordagens mais complexas e diversificadas, estimulando a busca por maiores rentabilidades e novas oportunidades.

A maioria das pessoas desse perfil é do gênero feminino, com predominância da etnia parda, média de 48 anos (perfil com idade mais elevada). Há concentrações maiores de residentes do Sudeste e do Nordeste e de pessoas da classe C. É o segundo perfil que mais indica alto estresse financeiro e o que menos adere às apostas.

20% da população

Média de idade: 48 anos

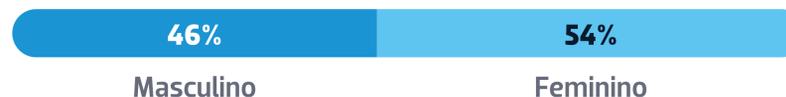
Região



Escolaridade



Gênero



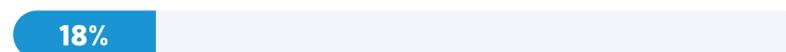
Etnia



Distribuição de classe social



Pessoas aposentadas



Pessoas economicamente ativas



Categoria de estresse



Fez apostas em 2024



Perfil Diversifica

Reúne 17% da população. As pessoas desse perfil possuem investimentos financeiros distribuídos em produtos variados, como ações, fundos, previdência privada e títulos públicos, além da poupança. Entre as oportunidades para o mercado, vale o acompanhamento próximo do grupo, que está pronto para explorar estratégias mais avançadas e personalizadas de investimentos.

Formado por maioria masculina, predominância de pessoas brancas e média de 37 anos. Fortemente concentrado em residentes do Sudeste, é o perfil com mais pessoas da classe A/B e com ensino superior completo. Destaques ao alto nível estresse relatado e ao maior percentual de adesão às apostas entre os demais grupos.

17% da população

Média de idade: 37 anos

Região



Escolaridade



Gênero



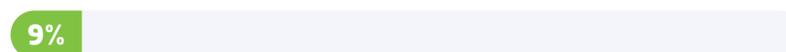
Etnia



Distribuição de classe social



Pessoas aposentadas



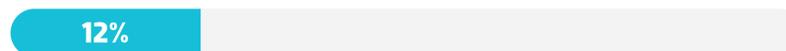
Pessoas economicamente ativas



Categoria de estresse



Fez apostas em 2024

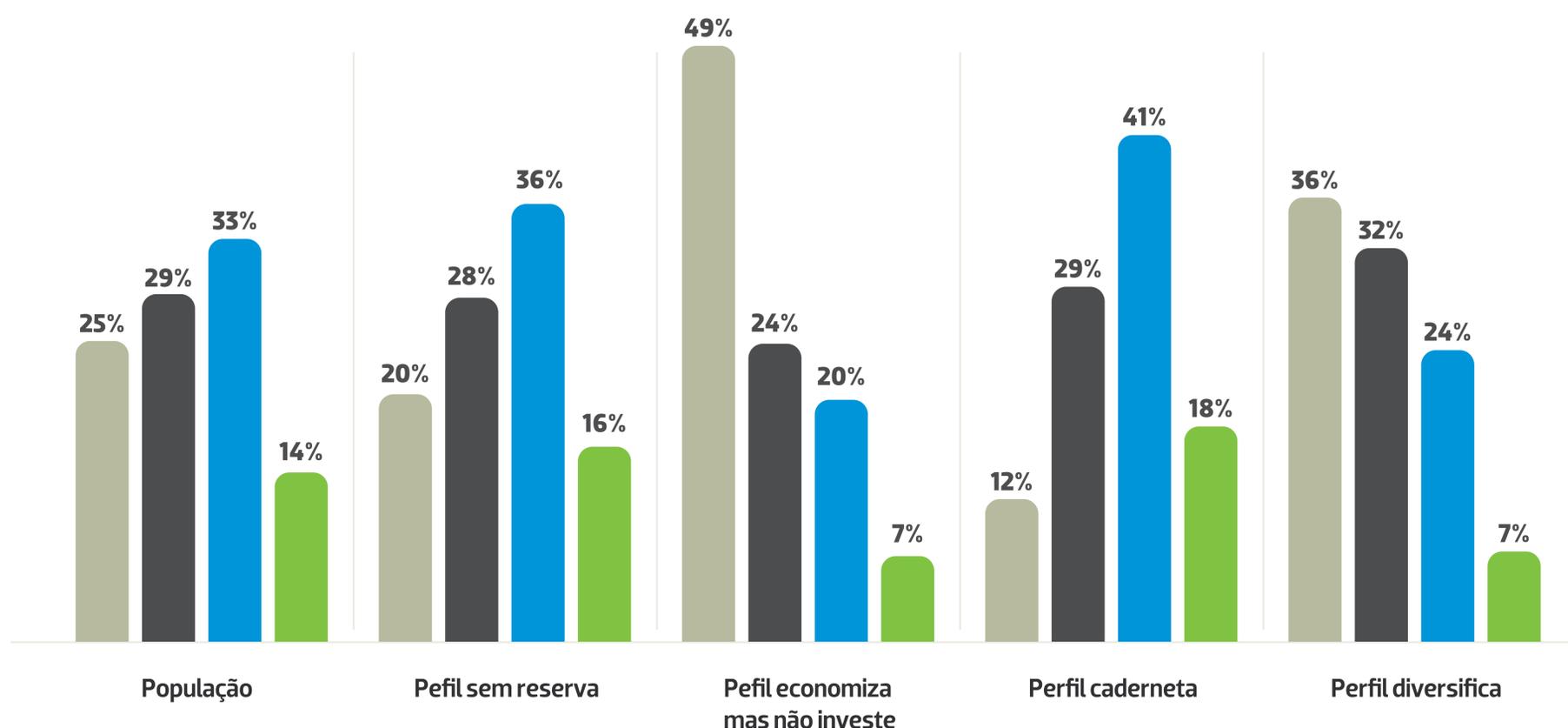


DEMOGRAFIA DOS PERFIS

Apesar das características contrastantes, Perfil Economiza e Não Investe e Perfil Diversifica são maioria entre pessoas mais jovens

Com características distintas, o **Perfil Economiza e Não Investe** e o **Perfil Diversifica** têm alta aderência entre a geração Z (16 a 28 anos em 2024) e os millennials (29 a 43 anos). O primeiro perfil, entretanto, registra maior concentração nos mais jovens, enquanto os millennials se destacam entre as demais faixas etárias na diversificação dos investimentos.

O **Perfil Caderneta** apresenta distribuição crescente em pessoas até os 50 anos, com menor representatividade a partir dos 70, semelhante ao padrão da população geral. Já o **Perfil Sem Reservas** tem distribuição estável entre todas as faixas etárias, sugerindo barreiras estruturais ou comportamentais para o ingresso no mercado financeiro.



Classes A/B e C têm comportamentos semelhantes no investimento em poupança

As classes A/B e C contam com 22% de pessoas cada no **Perfil Caderneta**. O percentual cai para 15% na classe D/E. Na classe A/B, entretanto, a maior fatia do público está no **Perfil Diversifica**, com 36%, enquanto na classe C o destaque é para o **Perfil Sem Reservas** (51%). A classe D/E também tem maior concentração no **Perfil Sem Reservas** (71%) e a menor no **Perfil Diversifica** (5%).



Perfis por classes econômicas

Classe A/B



Classe C

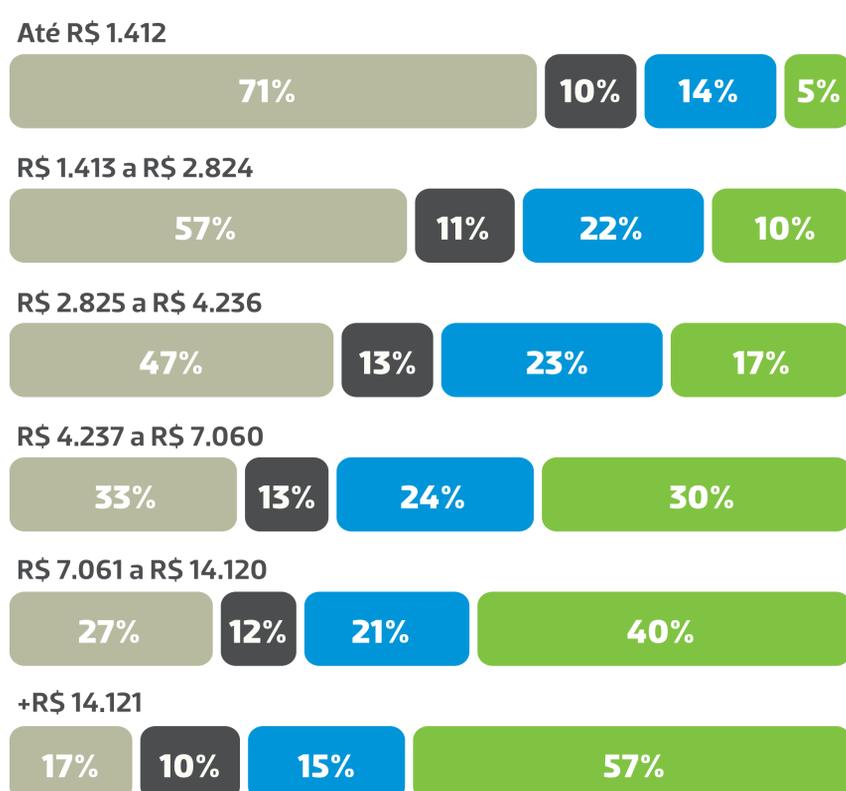


Classe D/E





Perfis por faixas de renda média familiar



Ocupações profissionais determinam diferenças entre os perfis

As ocupações profissionais estão entre os elementos relacionados às escolhas e às possibilidades financeiras. Apesar de o **Perfil Sem Reservas** ser maioria absoluta entre todas as ocupações informadas na pesquisa, as segmentações de pessoas que investem, ou seja, o **Perfil Diversifica** e o **Perfil Caderneta**, reúnem contingentes maiores de empresários e empresárias, além de trabalhadores formais.

Estudantes têm distribuição diferenciada, com grande dimensão no **Perfil Economiza e Não Investe** (30%) e parcela significativa no **Perfil Diversifica** (20%).

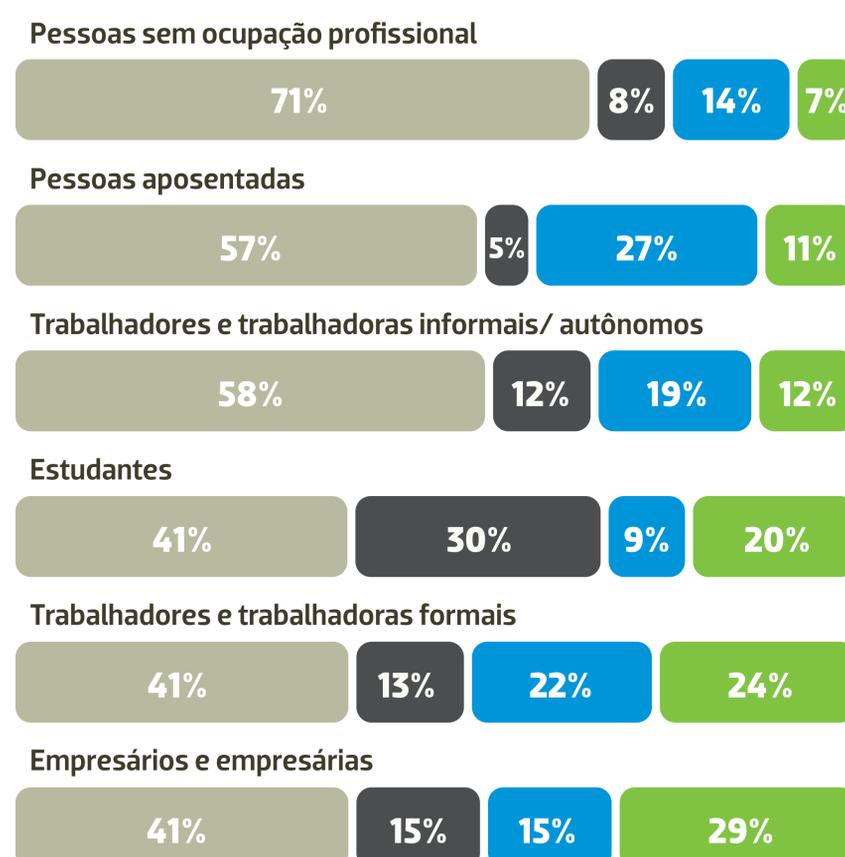
Trabalhadores autônomos e informais e pessoas aposentadas têm altas concentrações no **Perfil Caderneta**, priorizando segurança financeira e o controle de despesas.

Perfil Economiza e Não Investe apresenta a distribuição equilibrada entre todas as faixas de renda

O **Perfil Sem Reservas** é o mais frequente entre as pessoas com médias mais baixas de renda familiar – a relevância desse segmento diminui conforme são maiores os ganhos mensais. Em contraste, o contingente de pessoas no **Perfil Diversifica** cresce quanto maior for a renda média familiar, com predominância nas faixas mais altas. Esse perfil também se destaca nas faixas intermediárias, indicando tendência de diversificação dos investimentos à medida que a renda melhora.

O **Perfil Economiza e Não Investe** é o que apresenta a distribuição mais equilibrada entre todas as rendas, com fatias variando entre 10% e 13% dos grupos. Já o **Perfil Caderneta** tem concentração maior nas faixas intermediárias de renda, indicando maior conservadorismo nas aplicações.

Perfis por ocupação profissional



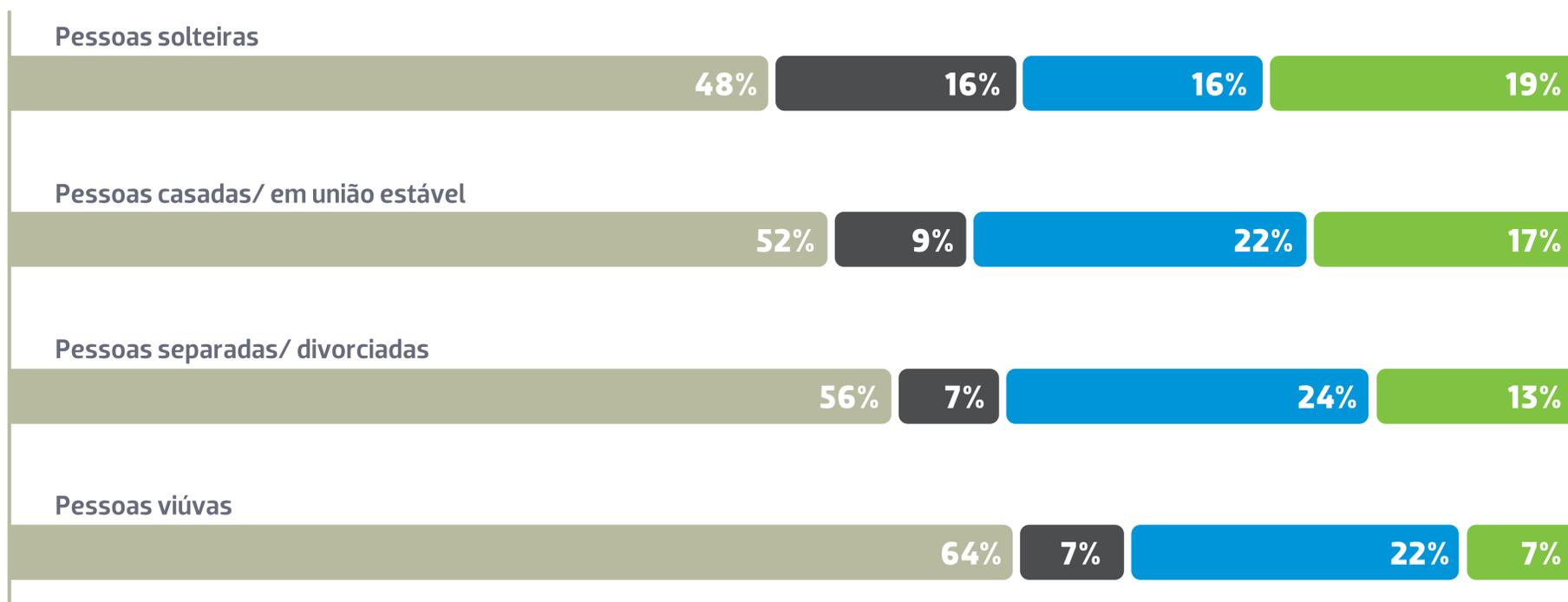
Quanto mais filhos, menores são as chances de investir

A estrutura familiar influencia diretamente o comportamento financeiro da população brasileira. Famílias numerosas, com três ou mais filhos, são maioria no **Perfil Sem Reservas**.

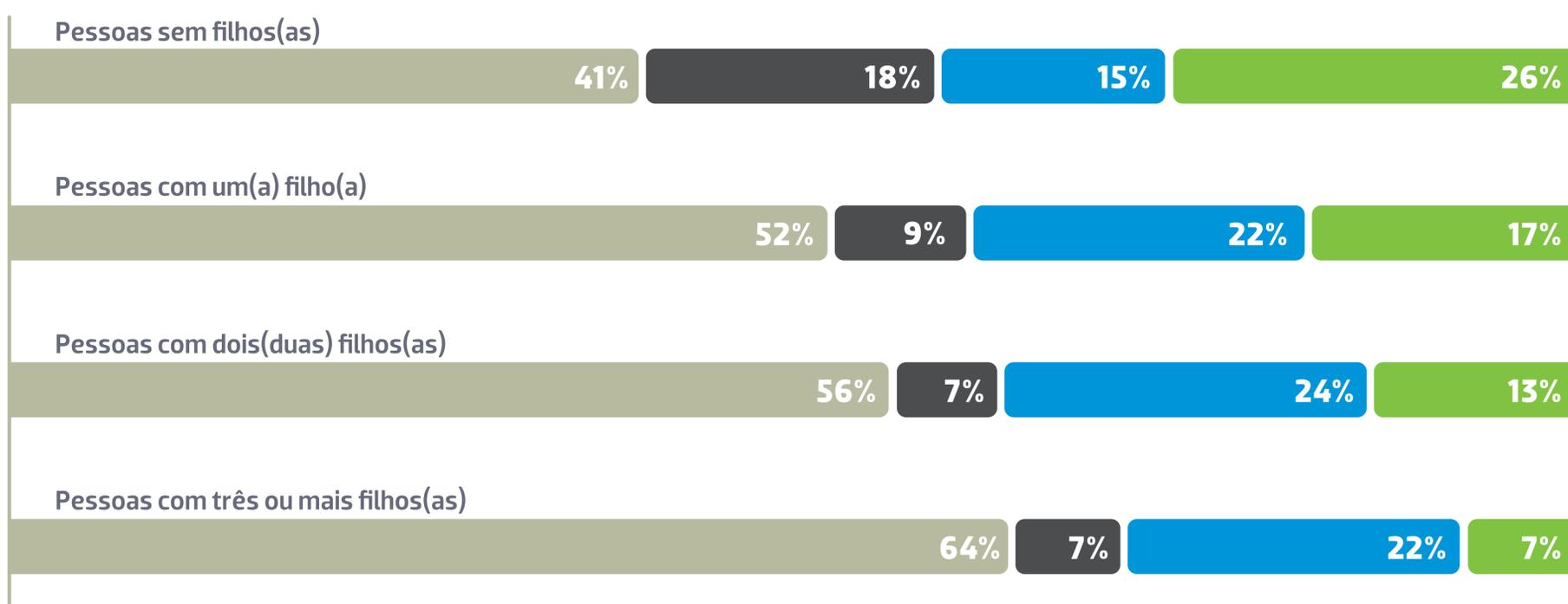
Já quem é solteiro, solteira ou sem filhos tem participações relevantes no **Perfil Diversifica** e no **Perfil Economiza e Não Investe**. Pessoas com um ou dois filhos são amplamente representadas no **Perfil Caderneta**.



Perfil por estado civil

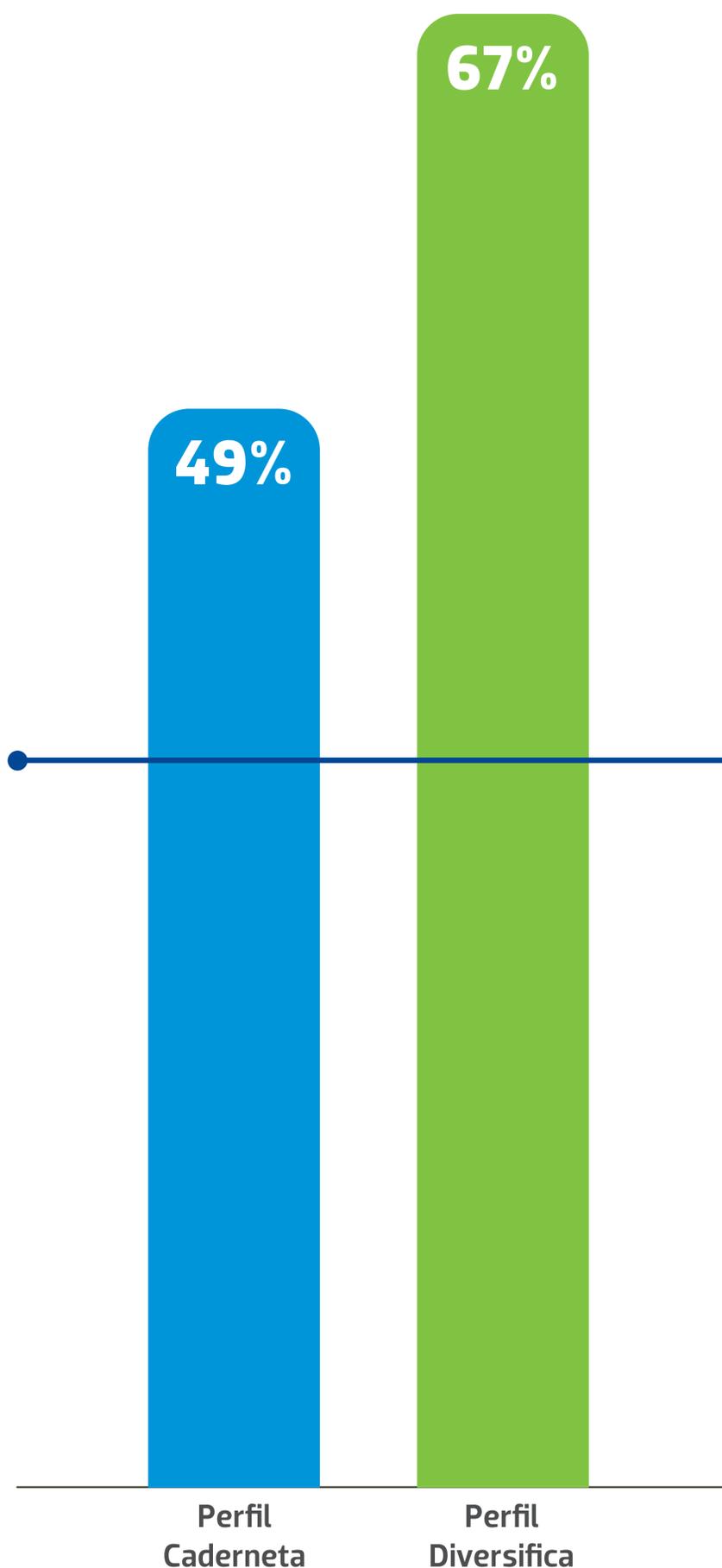


Perfis por quantidade de filhos



HÁBITOS FINANCEIROS

Percentuais de pessoas que economizaram em 2024 em cada perfil que investe



Perfis de investidores economizam mais que a média da população

Média da população: 33%

As pessoas que investem conseguiram economizar em proporções muito maiores do que a média da população em 2024. O **Perfil Diversifica** se destaca nesse quesito (67%), com distância de 34 pontos percentuais da média de brasileiros e brasileiras que economizaram no ano. Apesar da diferença mais tímida, o **Perfil Caderneta** (49%) também supera a média em 16 pontos percentuais.

Nos dois perfis as estratégias adotadas para economizar foram semelhantes, priorizando a redução de gastos desnecessários e o hábito de guardar dinheiro sempre que possível.

*Apenas investimentos em produtos financeiros.

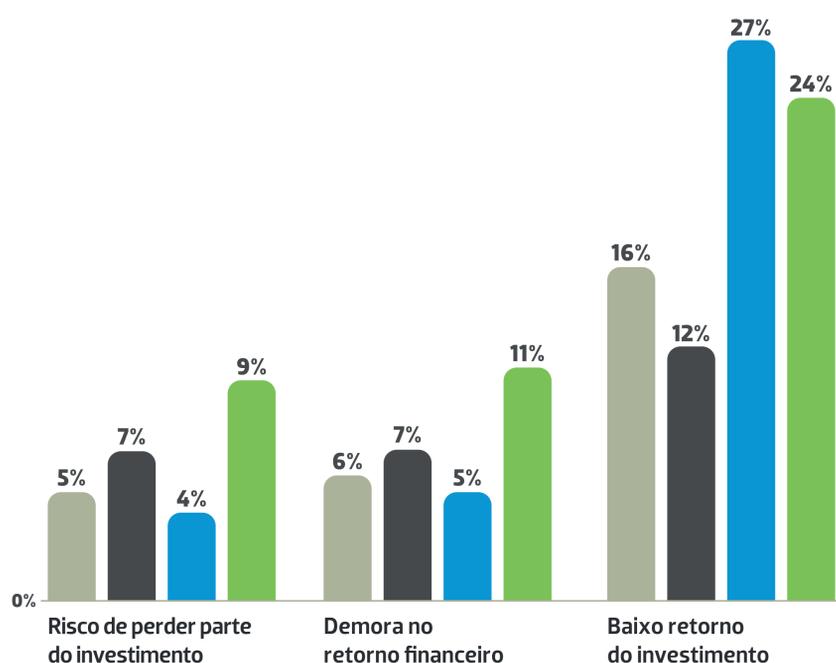
Perfil Caderneta se preocupa com o baixo retorno dos investimentos

Na análise sobre as desvantagens percebidas ao investir, o baixo retorno financeiro é a principal preocupação de todos os perfis, com destaque para o **Perfil Caderneta** (27%). Já no **Perfil Diversifica**, a demora no retorno do investimento também é apontada por fatia relevante dos membros (11%).

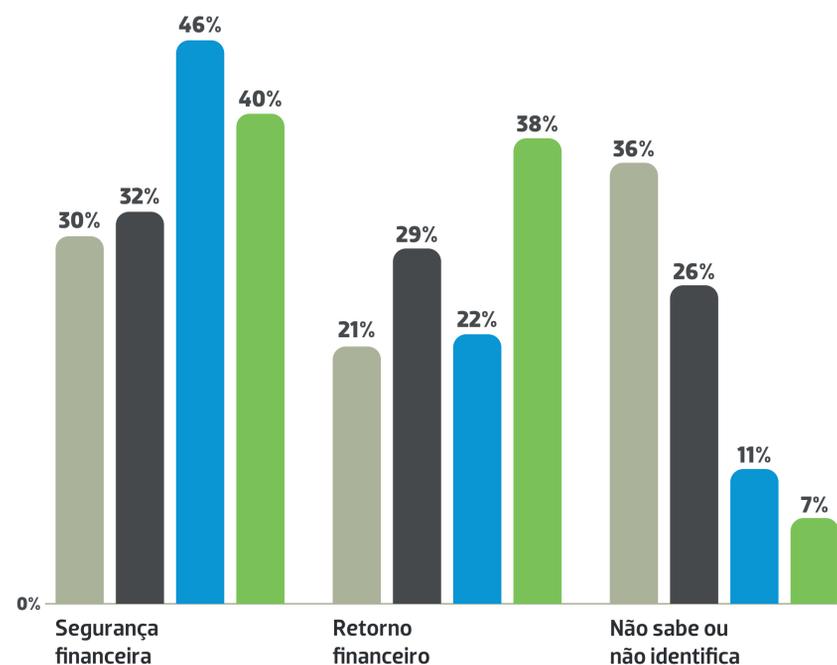
Quanto às vantagens de investir, o destaque é para a segurança financeira, com exceção do **Perfil Sem Reservas**, em que mais de um terço das pessoas não conhece ou não percebe benefícios na aplicação do dinheiro em produtos financeiros (36%).



Desvantagens de investir por perfis



Vantagens de investir por perfis



Em diferentes proporções, pessoas de **todos os perfis têm intenção** de investir em 2025

Com predominância do **Perfil Diversifica** (81%) e do **Perfil Caderneta** (72%), todos os perfis contam com pessoas que pretendem investir ao longo de 2025. A fatia diminui no **Perfil Economiza e Não investe**,

em que mais da metade dos membros não pretende investir (58%). No **Perfil Sem Reservas**, mais de dois terços (72%) afirmam que não vão aplicar dinheiro em produtos financeiros em 2025.



Intenção de investir em 2025 (por perfis)

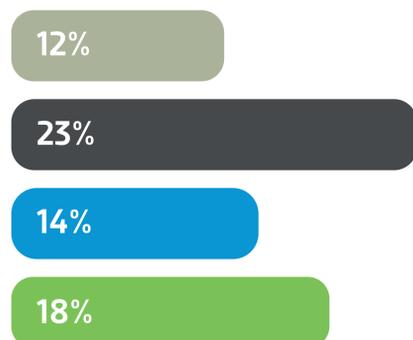
Investimentos financeiros



Não pretende investir



Pretende dar outros destinos ao dinheiro



A pergunta sobre a intenção de investir em 2025 foi feita apenas para pessoas que responderam conhecer algum tipo de aplicação, desde investimentos financeiros até a compra e venda de imóveis ou guardar dinheiro em casa.

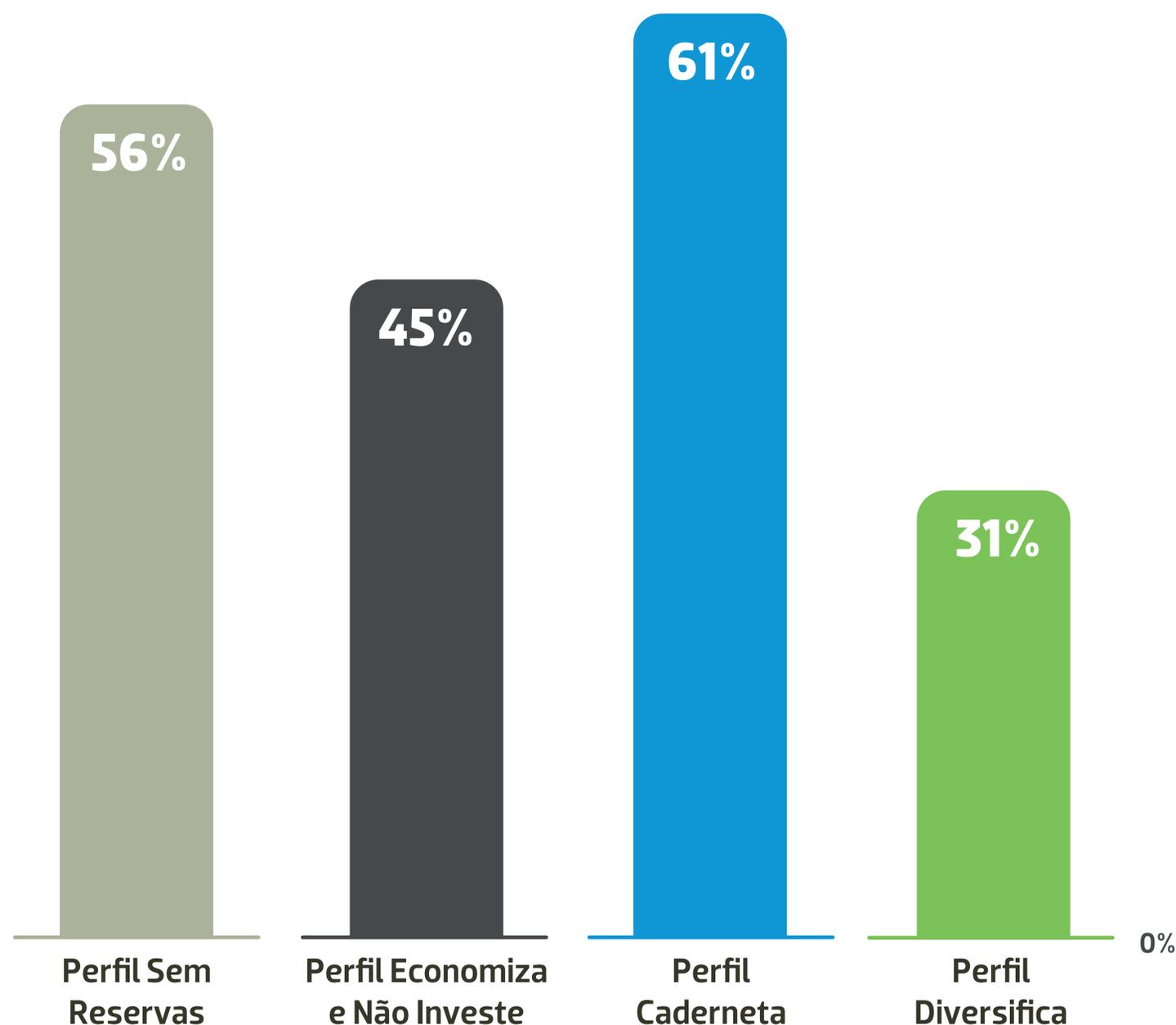
Aposentadoria: mais da metade das pessoas do Perfil Caderneta e do Perfil Sem Reservas espera depender dos recursos do INSS

Ainda explorando as perspectivas para o futuro, o **Perfil Caderneta** e o **Perfil Sem Reservas** têm as maiores expectativas de depender do INSS como principal fonte de sustento na aposentadoria (61% e 56%, nesta ordem).

Em contraste, o **Perfil Diversifica** apresenta a menor expectativa de depender do INSS (30%)

e o maior planejamento financeiro, com 41% das pessoas já iniciando uma reserva. Vale lembrar que esse é o segundo grupo com menor média de idade entre os demais (37 anos). Já o **Perfil Economiza e Não Investe**, cuja idade média é de 34 anos, tem quase metade dos membros (45%) afirmando que dependerão do INSS na aposentadoria.

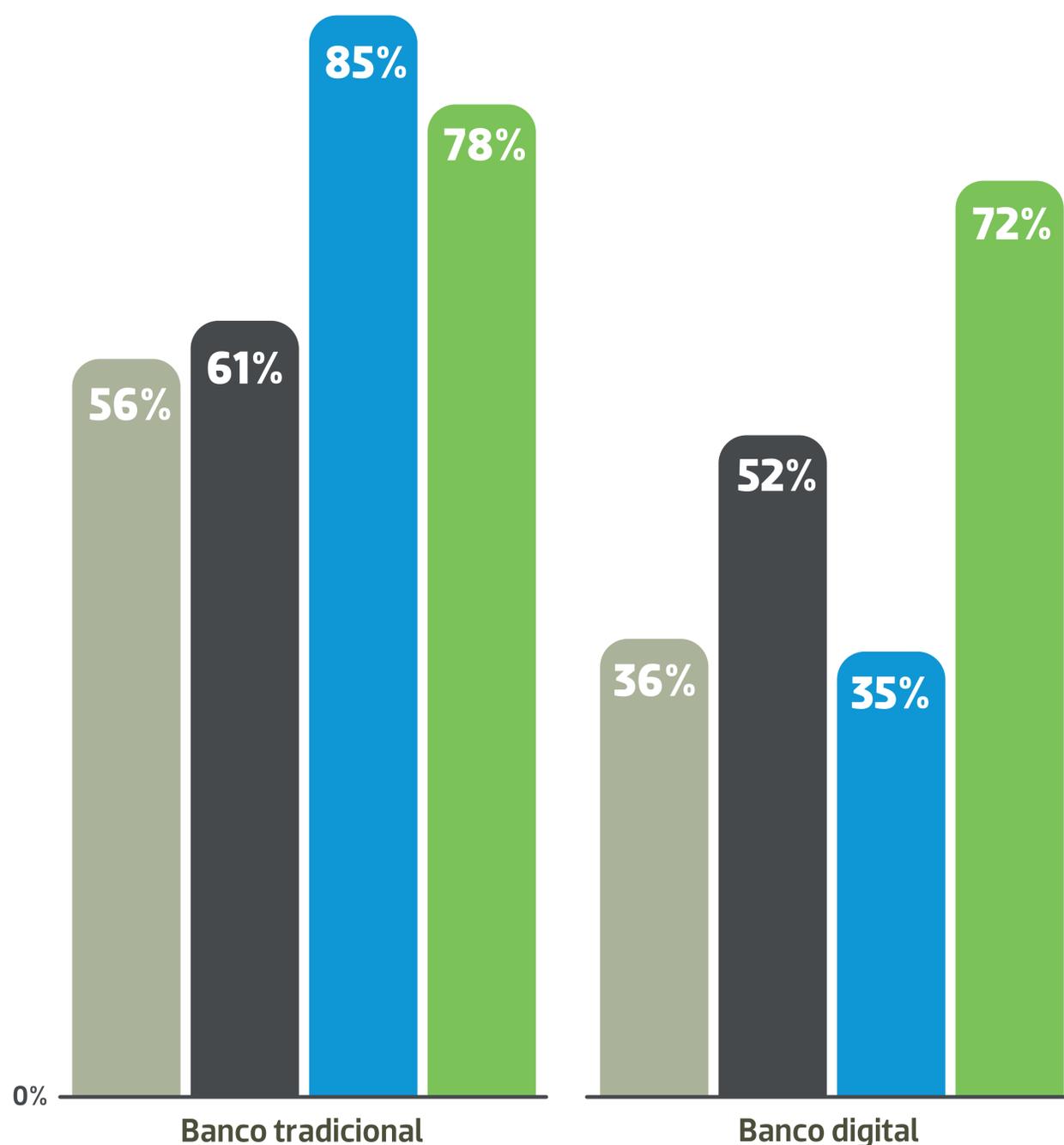
Previsão de uso do INSS como principal fonte de sustento na aposentadoria por perfis



COMPORTAMENTO DIGITAL

Perfil Caderneta tem hábitos tradicionais, enquanto Perfil Diversifica é o mais adepto às soluções digitais

Tipo de instituição financeira utilizado por perfis



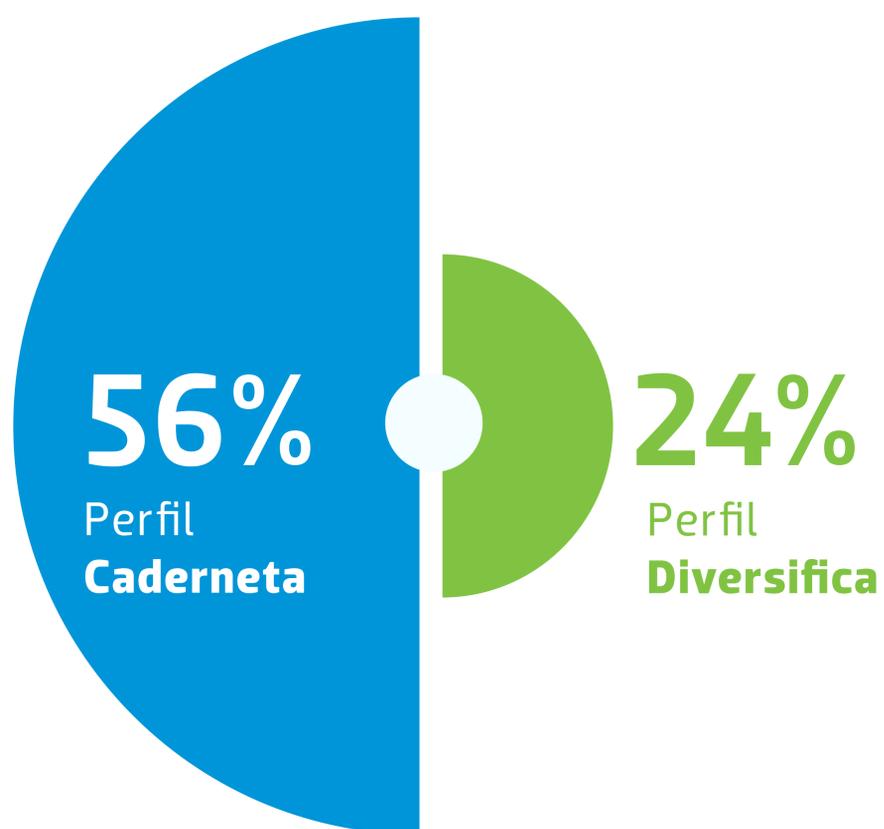
Considerando a bancarização em cada segmento, o **Perfil Caderneta** tem 85% de seus membros com contas em bancos tradicionais e 35% em instituições digitais (vale destacar que a pesquisa dava opção de resposta nas duas modalidades).

Já o **Perfil Diversifica** é o que mais aderiu aos bancos digitais (72%), mas reúne também um grande contingente de contas em bancos tradicionais (78%) – mais da metade desse perfil (52%) usa os dois tipos de instituições financeiras.

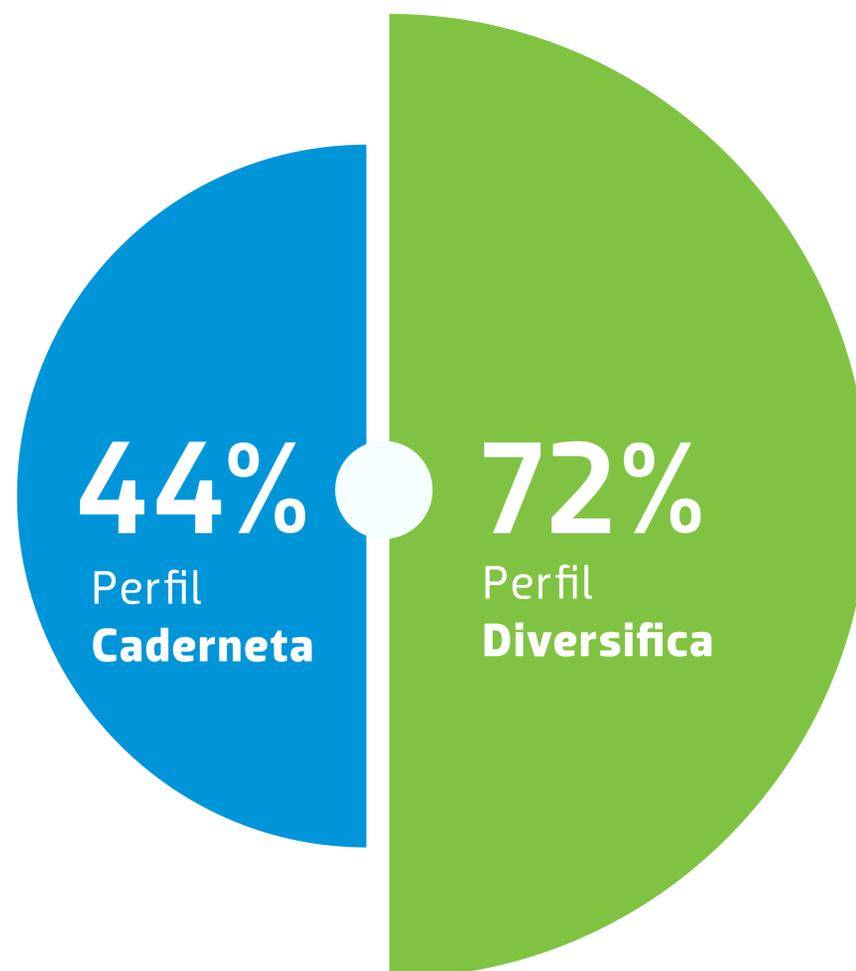
- Perfil Sem Reservas
- Perfil Economiza e Não Investe
- Perfil Caderneta
- Perfil Diversifica

Meios mais usados para investir

Pessoalmente no banco



No aplicativo do banco

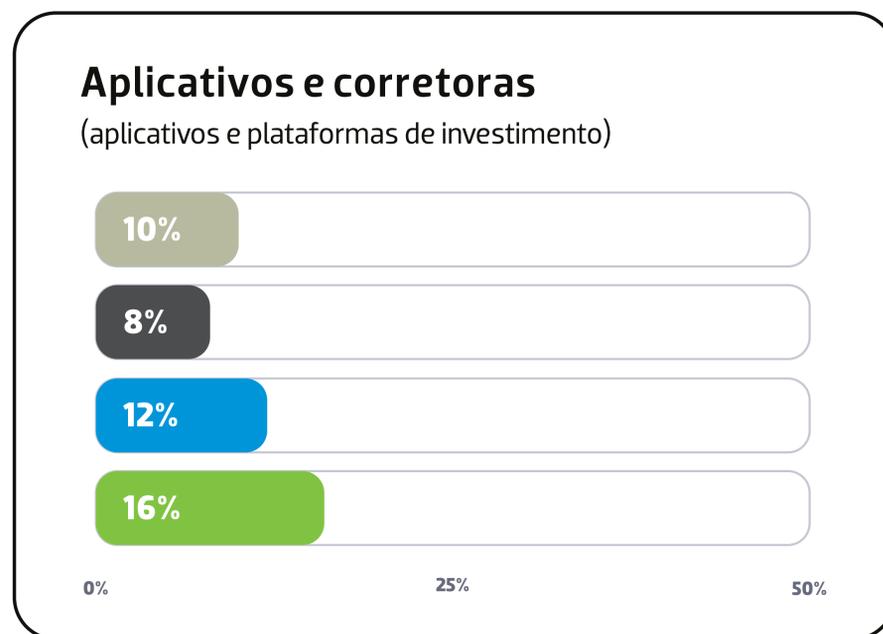
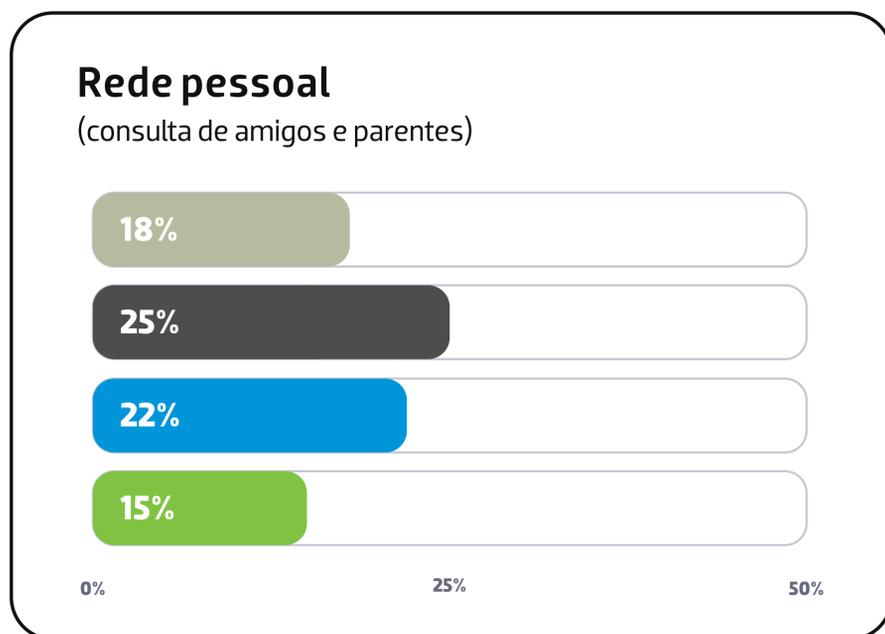
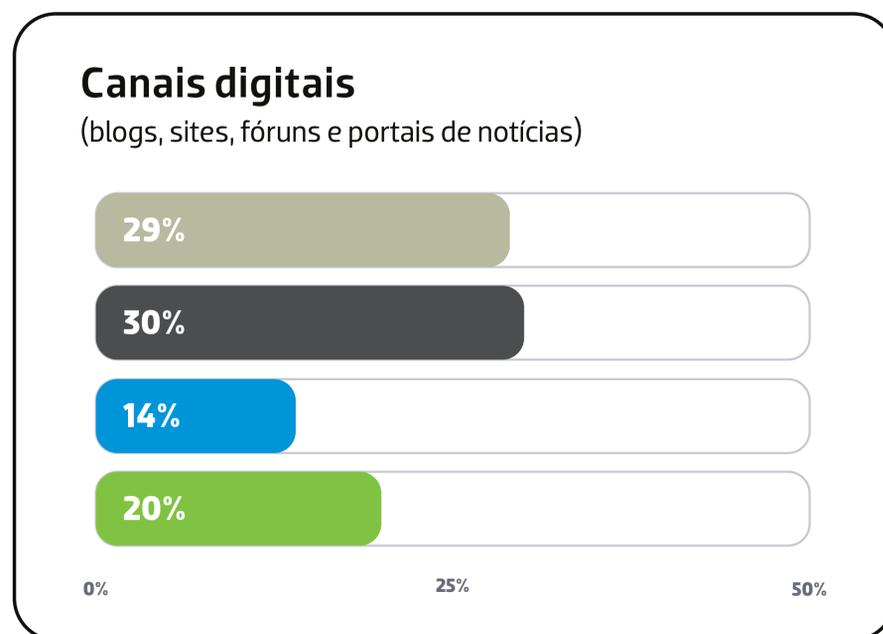
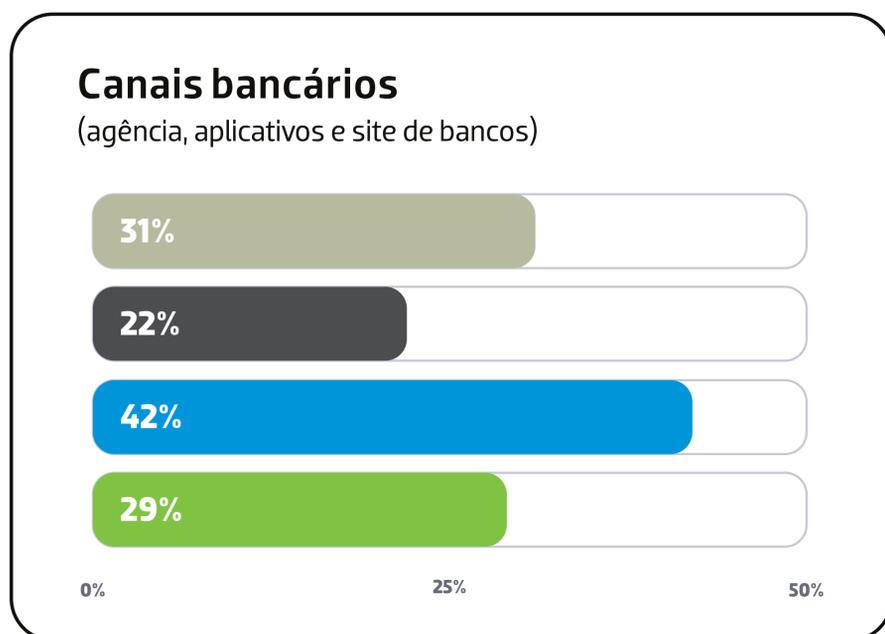


No site do banco



Ao fazer investimentos, o **Perfil Caderneta** demonstra preferência em ir pessoalmente à agência bancária (56%). Já o **Perfil Diversifica** se destaca pelo uso de meios digitais: 72% investem por aplicativos dos bancos, 14% por aplicativos de corretoras de valores e 13% usam o site da corretora com essa finalidade.

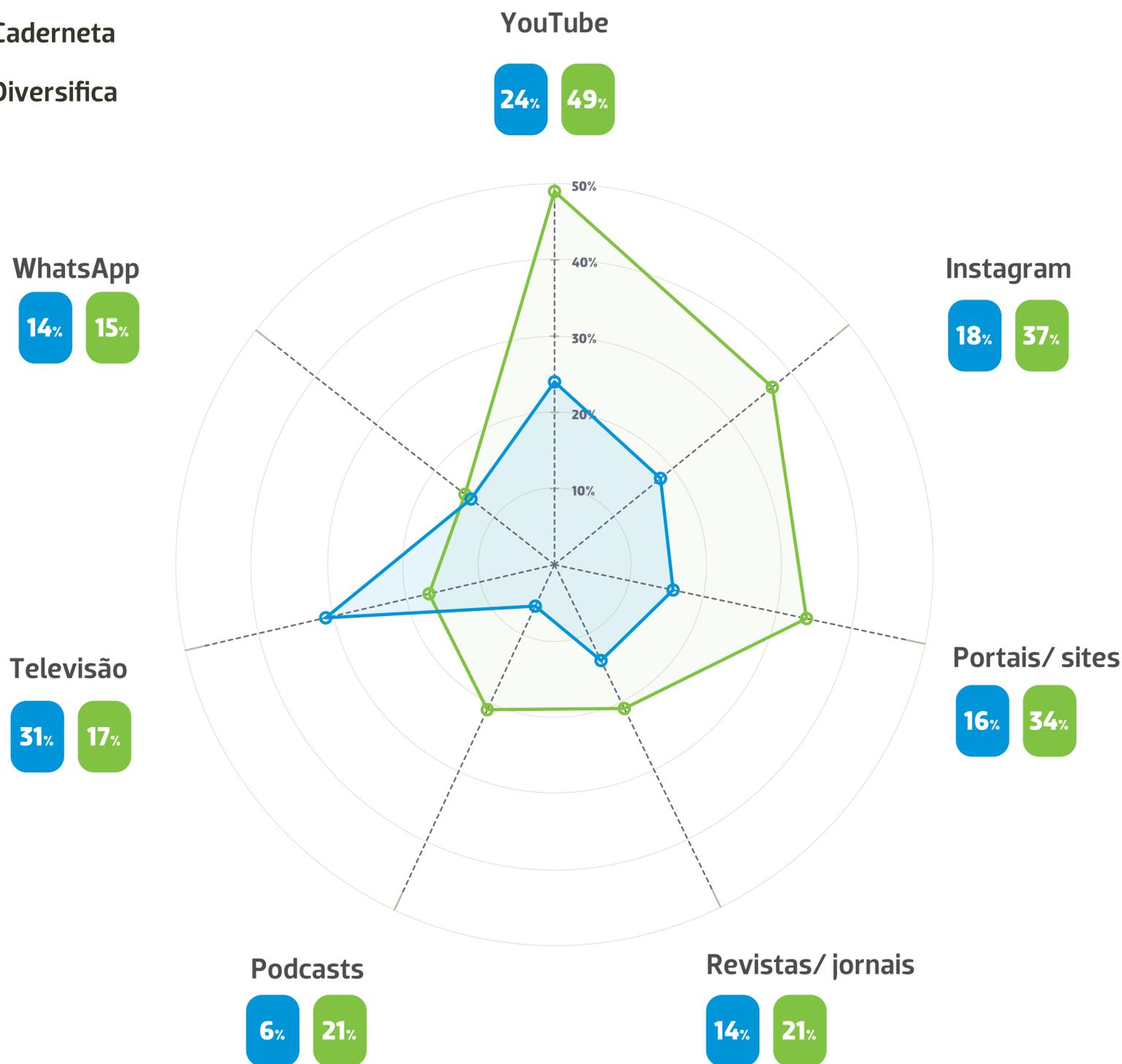
Meios para buscar informações sobre investimento por perfis



Em outra demonstração de conservadorismo, o **Perfil Caderneta** prefere buscar informações sobre investimentos em canais bancários tradicionais (conversa com gerente ou assessor de investimento presencialmente ou à distância), refletindo maior confiança nas instituições do mercado. Já o **Perfil Diversifica** utiliza diversos canais para a mesma finalidade, com maiores preferências aos bancários e aos digitais (sites, fóruns e redes sociais).

Mídias para se informar sobre investimentos por perfis

- Perfil Caderneta
- Perfil Diversifica



Esses dois perfis são os que mais buscam informações sobre investimentos: pelo menos oito em cada dez pessoas que fazem parte desses grupos pesquisam o tema. No **Perfil Economiza e Não Investe**, a proporção é menor, mas ainda relevante, com seis em cada dez membros buscando algum tipo de informação. Já no **Perfil Sem Reservas**, quatro em cada dez afirmam se informar sobre investimentos (41%), indicando um ponto de partida para o

conhecimento e o interesse no mercado financeiro. O **Perfil Diversifica** consulta, em média, 2,7 mídias para se informar sobre investimentos, priorizando o YouTube, Instagram e portais e sites. Já o **Perfil Caderneta** busca 2,2 mídias em média, equilibrando as digitais com as tradicionais, como televisão, revistas e jornais. Entre as pessoas que utilizam o YouTube como a principal fonte de informação, 87% investem por meios digitais (aplicativos e sites).

DESTAQUES: PERFIS

1 Escolhas e comportamentos da população permitem a categorização em quatro grupos distintos nesta edição do Raio X do Investidor Brasileiro

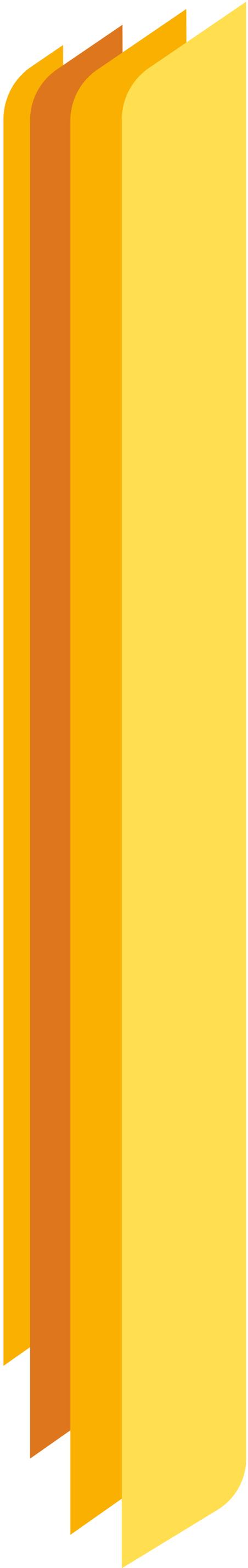
O **Perfil Caderneta** reúne pessoas que têm investimentos apenas na poupança (20% da população); o **Perfil Diversifica** engloba investidores que utilizam mais de um produto financeiro para alocar seu dinheiro (17% dos brasileiros e brasileiras); o **Perfil Economiza e Não Investe**, conforme o próprio nome sugere, faz economias, mas não aplica o dinheiro em produtos de investimentos (12%); e o **Perfil Sem Reservas** reúne indivíduos que não economizam e não investem (52%).

2 Diferentes perspectivas: retorno dos investimentos é apontado como vantagem por pessoas que diversificam e como desvantagem por quem usa a caderneta de poupança

Enquanto alocam dinheiro apenas na poupança, 27% das pessoas do **Perfil Caderneta** apontam o retorno das aplicações como desvantagem em investir. O **Perfil Diversifica** tem percepções equilibradas: 38% indicam o retorno como vantagem e 24% como desvantagem. Embora 26% do **Perfil Economiza e Não Investe** não citem vantagens em investir, mais da metade desse grupo pretende começar a usar produtos financeiros em 2025, demonstrando potencial de mudança.

3 Uso de canais digitais está relacionado à maior diversificação dos investimentos

O **Perfil Diversifica** consulta, em média, 2,7 canais para se informar sobre investimentos. Para tomar decisões financeiras, 85% desse grupo buscam conteúdo no YouTube, Instagram e em portais. Além disso, mais da metade (52%) dessas pessoas combina o uso de bancos tradicionais e digitais. Entre o **Perfil Caderneta**, que também reúne investidores e investidoras, 25% adotam os dois tipos de bancos. Os indivíduos desse perfil consultam, em média, 2,2 canais de informação, equilibrando mídias digitais com tradicionais, como televisão, revistas e jornais.



ESTRESSE FINANCEIRO

O diagnóstico sobre o estresse financeiro da população, incorporado ao sétimo Raio X do Investidor Brasileiro, ganhou atualizações nesta oitava edição.

Mais uma vez, o nível de estresse foi medido a partir de uma autoavaliação, em escala de zero a dez, em que zero indica ausência de estresse e dez representa nível elevado. Com base nas respostas, as pessoas entrevistadas foram classificadas em três categorias: baixo estresse (notas de 0 a 4), médio estresse (5 a 7) e alto estresse (8 a 10).

51%

da população relata alto estresse financeiro

Metade dos brasileiros e brasileiras aponta sentir alto estresse financeiro. Em relação a 2023, houve recuo de um ponto percentual (52% para 51%). A mesma proporção de queda é verificada entre quem indica baixo estresse, de 23% para 22%.

58%

de quem não economizou têm alto estresse financeiro

37%

de quem economizou têm alto estresse financeiro

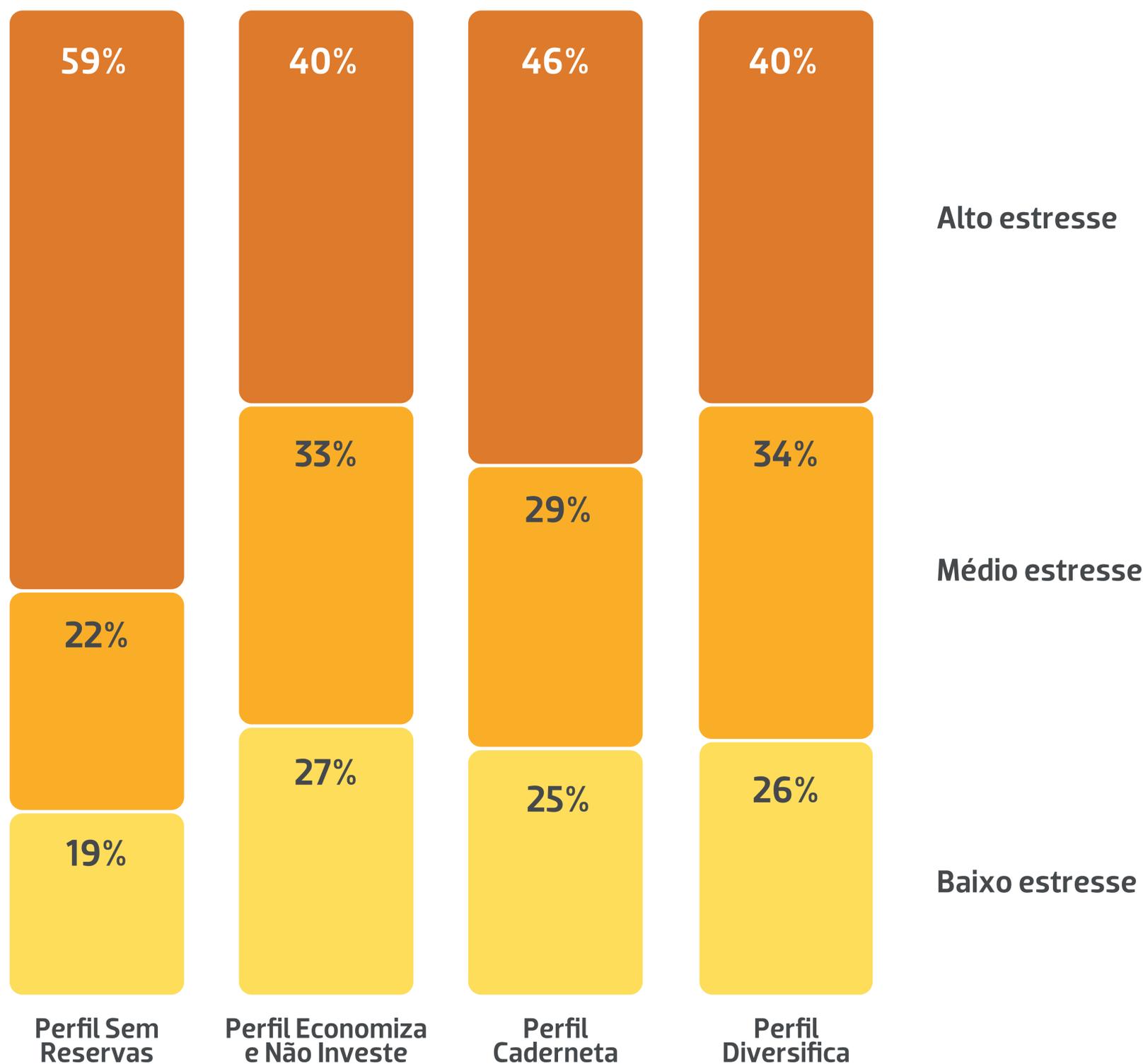
Enquanto 22% das pessoas que economizaram em 2024 categorizaram o nível de estresse com nota 10, entre quem não economizou o percentual sobe para 41%. A tendência se reflete nos perfis estudados. O **Perfil Sem Reservas**, por exemplo, apresenta os níveis mais altos de estresse financeiro (59%).

Depois do **Perfil Sem Reservas**, o **Perfil**

Caderneta é o segundo com maior incidência de alto estresse (46%).

Já o **Perfil Economiza e Não Investe** apresenta distribuição de níveis de estresse similar ao **Perfil Diversifica**, o que sugere que o investimento, por si só, não é suficiente para determinar menores níveis de estresse financeiro.

Níveis de estresse financeiro por perfis

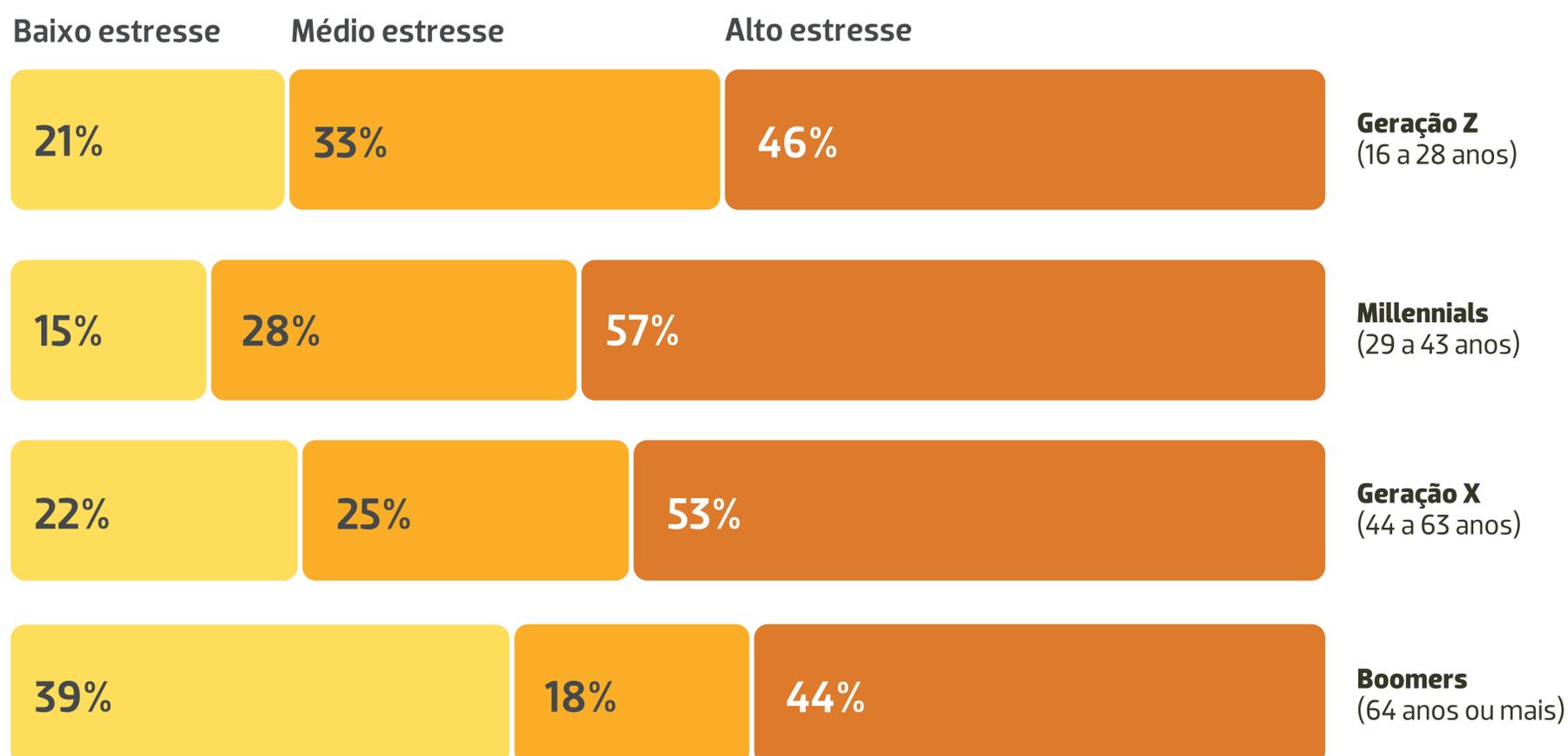


DEMOGRAFIA DO ESTRESSE FINANCEIRO

Millennials e geração X têm as maiores taxas de estresse financeiro

Os millennials (29 a 43 anos em 2024) e a geração X (44 a 63 anos), faixas etárias que estão no auge da vida profissional, apresentam os níveis mais elevados de estresse financeiro (57% e 53%, nesta ordem). Já os boomers (64 anos ou mais) alcançam a maior fatia de baixo estresse entre as demais gerações (39%).

Níveis de estresse financeiro por geração



Gênero e renda também determinam diferenças no nível de estresse

Na análise dos resultados por gênero, as mulheres registram nível de estresse maior que os homens, com diferença de 19 pontos percentuais (60% contra 41%). Já a relação entre renda e estresse financeiro

é inversamente proporcional: pessoas com rendas familiares em patamares baixos apresentam os maiores níveis de estresse financeiro, enquanto é menor a incidência entre quem tem alta renda.

Níveis de estresse financeiro por renda

Alto estresse Baixo estresse



O equilíbrio entre gastos e renda também é determinante para o estresse. Entre as pessoas que relatam gastar mais do que ganham, a maioria enfrenta altos níveis de estresse. Já entre quem mantém os gastos alinhados ou abaixo da renda, o estresse é menor.

Níveis de estresse por comportamento em relação aos gastos

■ Baixo estresse
 ■ Médio estresse
 ■ Alto estresse

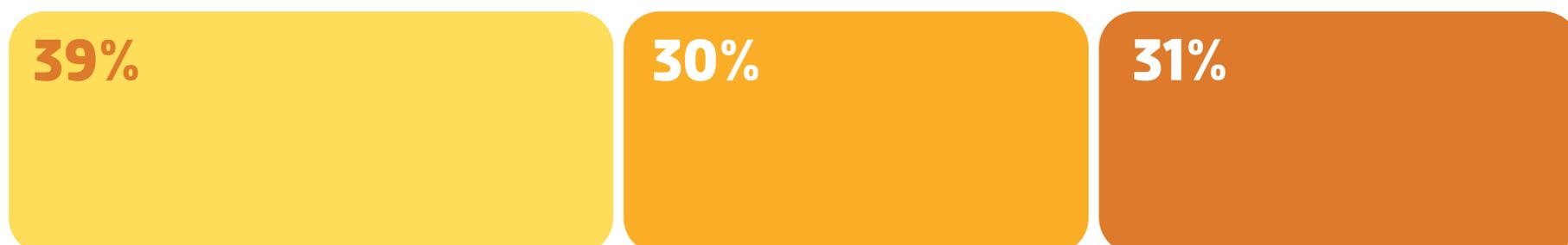
Os gastos foram maiores do que a renda



Os gastos foram mais ou menos iguais à renda



Os gastos foram menores que a renda

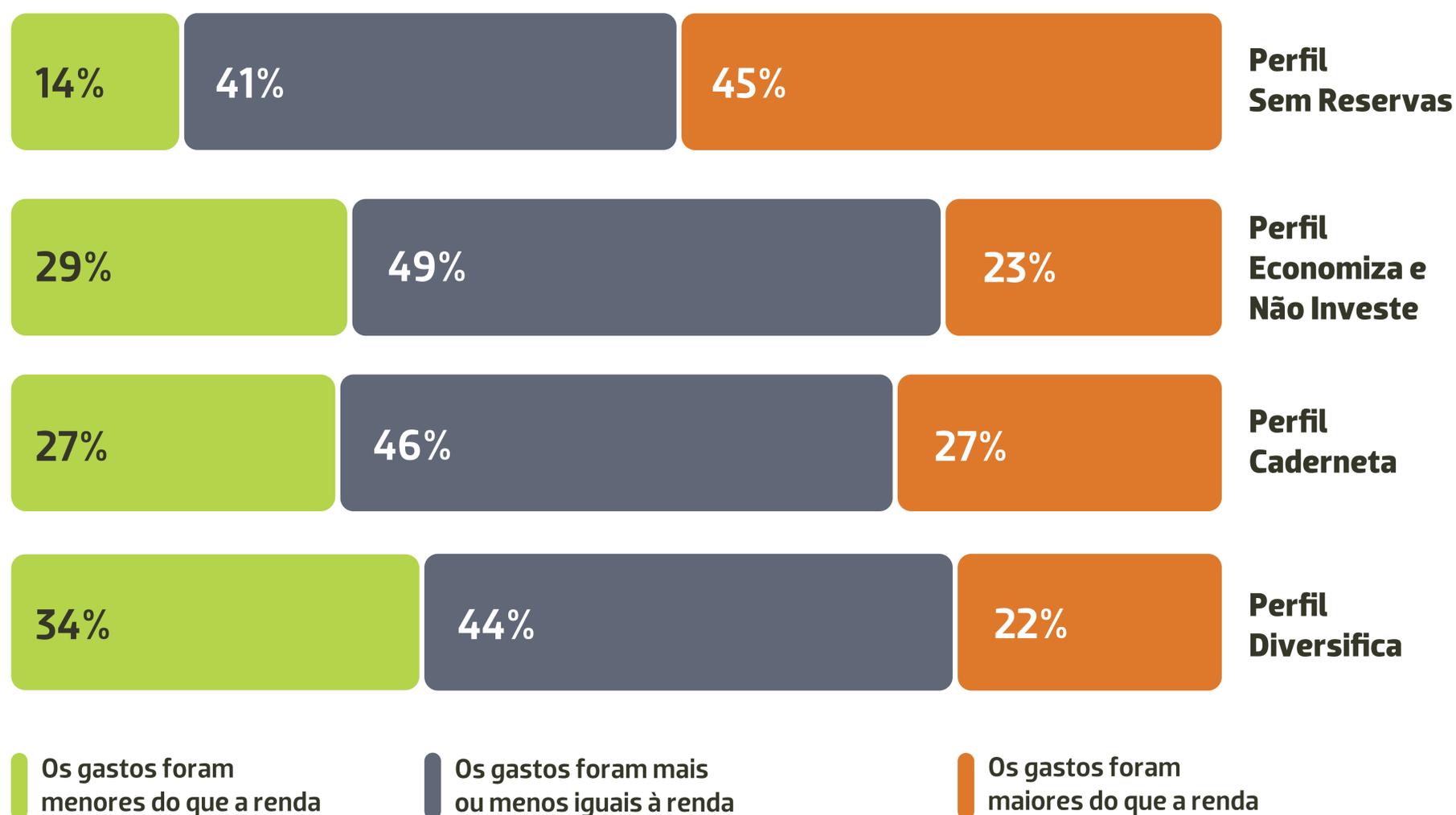


Equilíbrio nas despesas é maior no **Perfil Diversifica**. Quase metade do **Perfil Sem Reservas** gasta mais do que ganha

O **Perfil Diversifica** apresenta maior equilíbrio nos gastos, com 78% das pessoas mantendo despesas alinhadas à renda ou abaixo dela.

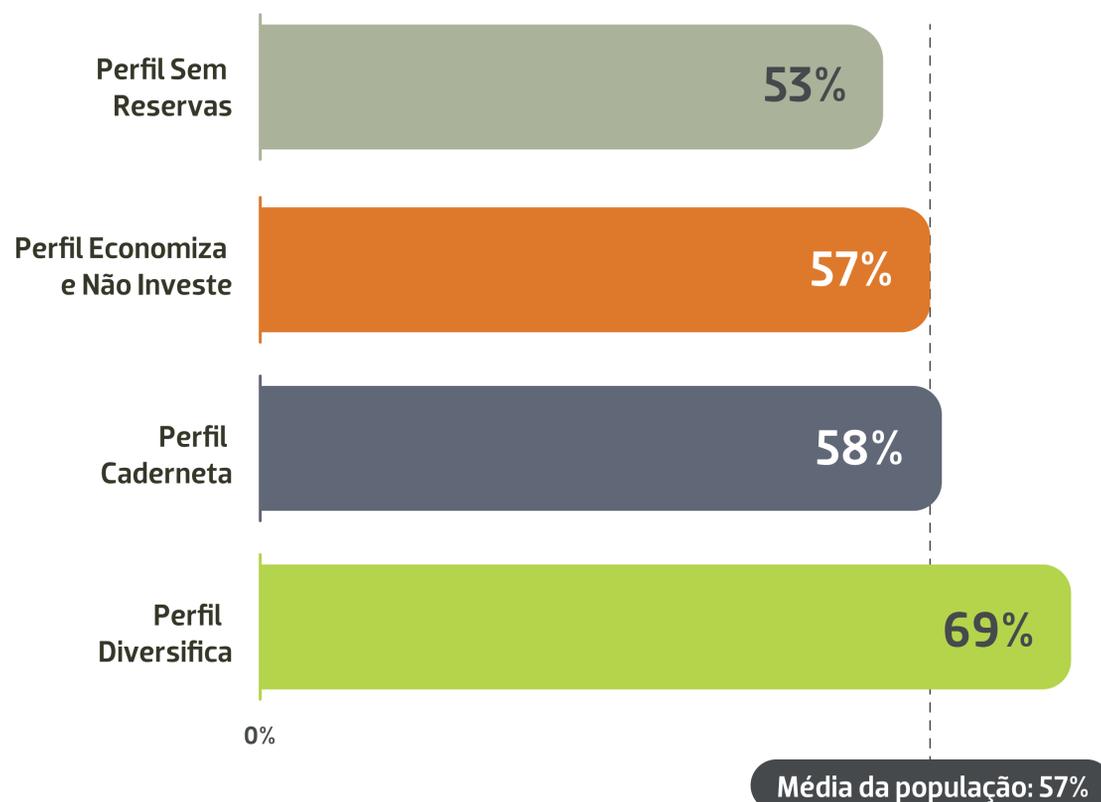
Comportamentos semelhantes são verificados no **Perfil Economiza e Não Investe** e, em menor escala, no **Perfil Caderneta**. Já no **Perfil Sem Reservas**, quase a metade dos membros (45%) apontou ter gastos superiores à renda.

Equilíbrio de gastos por perfis



Perfil Sem Reservas é o que menos passou por emergências financeiras

Mesmo sem ter dinheiro guardado para situações inesperadas, o **Perfil Sem Reservas** é, entre os demais, o que menos indicou ter passado por emergências financeiras (53%). O nível também está abaixo da média da população. O **Perfil Diversifica**, por outro lado, é o que mais apontou ter passado por emergências financeiras (69%) – o nível de endividamento dessas pessoas é menor, entretanto, já que duas em cada cinco desse grupo têm pagamentos atrasados.



44%

de quem passou por emergência financeira têm dívidas

Um terço da população está endividada

Ao considerar dívidas em atraso, o **Perfil Caderneta** apresenta o menor percentual entre as demais segmentações (27%).

O **Perfil Diversifica** e o **Perfil Economiza e Não Investe** registram níveis semelhantes (30% e 29%, nesta ordem), indicando que o planejamento financeiro independe da estratégia utilizada para cuidar dos recursos.

Já o **Perfil Sem Reservas** é o que mais informa ter dívidas (37%), acima da média da população (33%).

O endividamento também tem relação direta com o estresse. Sete em cada dez pessoas com dívidas indicam alto nível de estresse financeiro. Já entre quem não tem dívidas, o percentual cai para 44%.

ÍNDICE DE ESTRESSE

Outra novidade da 8ª edição do Raio X do Investidor Brasileiro é o Índice de estresse desenvolvido pela ANBIMA para balizar os resultados desse bloco da pesquisa.

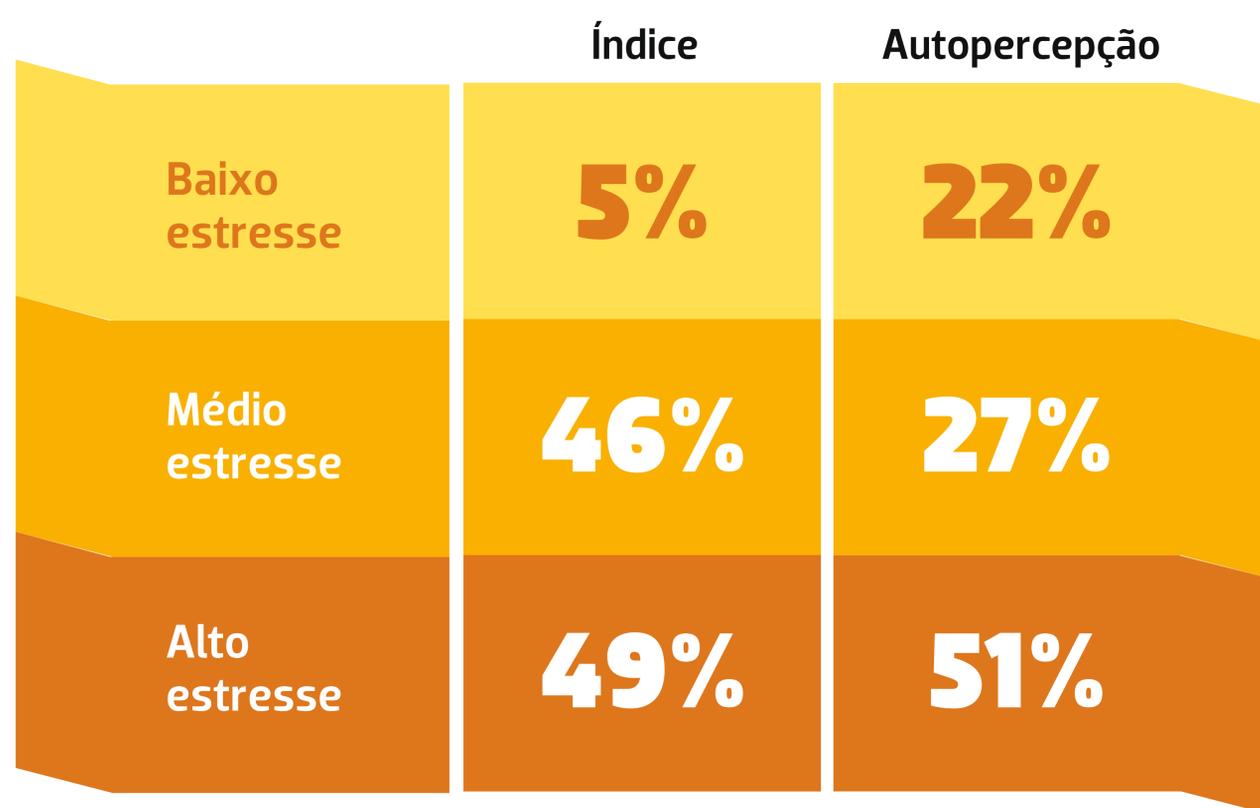
Os níveis de estresse financeiro apresentados até aqui basearam-se unicamente em autodeclarações de entrevistados e entrevistadas (conforme informado, as pessoas deram notas de zero a dez quanto às preocupações sobre a falta de dinheiro e em não pagar despesas ou as contas em dia). O novo índice propõe uma análise mais abrangente, a partir da avaliação das reações a 12 afirmativas concretas*.

Para cada uma dessas sentenças, as pessoas entrevistadas indicaram se concordavam ou não (totalmente ou parcialmente). Estabelecemos uma

pontuação de 0 a 5 para as respostas e a soma delas poderia variar de 0 a 60, captando o estresse de forma estatística e quantitativa.

O cruzamento dos níveis exclusivamente autodeclarados com o cálculo do Índice de estresse revela algumas curiosidades. No quesito alto estresse financeiro, o padrão é consistente: 51% das pessoas se percebem com muito estresse, enquanto na medição objetiva são 49%.

Já as autodeclarações sobre médio e baixo estresse diferem do índice: apenas 5% estão no nível mais baixo, embora 22% se considerem pouco estressadas. E no patamar de médio estresse estão 46% das pessoas, embora 26% reportem se sentir dessa forma.



Embora os níveis de alto estresse sejam percebidos de forma semelhante entre as duas abordagens, a autopercepção indicou que 22% da população apresenta nível baixo de estresse, enquanto no indicador de estresse esse valor foi de apenas 5% da população.

*Conheça as 12 afirmativas na página 54.

Confira 12 afirmativas analisadas para o índice de estresse

Durante a fase de campo da pesquisa, as pessoas entrevistadas indicaram se concordavam ou discordavam (totalmente ou parcialmente) com as seguintes sentenças:

"Estou sempre preocupado(a) em aumentar a minha renda."

"Não compro nada de que não esteja realmente precisando."

"Fico preocupado(a) em precisar depender de amigos e familiares para manter minhas contas em dia."

"Preciso trabalhar em excesso para conseguir pagar as contas."

"Vivo constantemente em aperto financeiro."

"Questões financeiras frequentemente são motivo de discórdia na minha casa."

"Tenho muito cuidado em controlar minhas finanças."

"Quando entra algum dinheiro, ele já está comprometido com as contas em atraso."

"Me sinto constantemente muito cobrado(a) e sob pressão em relação aos meus gastos."

"Prefiro gastar dinheiro agora do que guardá-lo para o longo prazo."

"Não consigo dormir de modo adequado, pois vivo preocupado(a) com a minha vida financeira."

"Já briguei com amigos e/ou familiares por causa de dinheiro."

Paradoxo: enquanto maioria das pessoas afirma cuidar das finanças, parte delas prioriza gastos imediatos a investir.

Ao aprofundar os comportamentos em cada uma das 12 afirmativas analisadas, cerca de 84% dos brasileiros e brasileiras concordam totalmente ou em partes que vivem sob pressão para aumentar a renda, enquanto 50% afirmam que trabalham excessivamente apenas para pagar suas contas. Esse cenário cria um ciclo complicado de romper: o alto estresse afeta o sono de 37% das pessoas, prejudicando o desempenho profissional e, conseqüentemente, as chances de melhorar a renda.

Além disso, 56% ficam preocupadas em precisar depender de amigos e familiares para equilibrar as contas. Enquanto 83% dizem ter cuidado com suas finanças, três a cada cinco têm contas em atraso e quase metade prefere priorizar gastos imediatos a investir no longo prazo. Essa contradição mostra como a intenção de gerenciar bem o dinheiro nem sempre se reflete nas escolhas financeiras do dia a dia.

O Índice de estresse aponta ainda que as causas desse estado variam de acordo com os perfis. O **Perfil Sem Reservas** é o que mais concorda com afirmações sobre dificuldades financeiras e sobre a renda comprometida com dívidas. O **Perfil Diversifica**, por outro lado, é o que mais relatou conflitos com amigos ou familiares devido a questões financeiras, mas é o que menos perde o sono por conta de dinheiro ou fica em situação de aperto financeiro. Já o **Perfil Caderneta** e o **Perfil Economiza e Não Investe** apresentam comportamentos semelhantes nas respostas.

DESTAQUES: ESTRESSE FINANCEIRO

1 Metade da população relata sentir alto estresse financeiro

A percepção de estresse se manteve estável em relação à edição anterior da pesquisa (51% em 2024 e 52% em 2023).

2 Detectada disparidade entre autodeclaração e índice estatístico de baixo estresse

Além da autoavaliação, em que entrevistados e entrevistadas pontuaram de zero a dez o nível de estresse que sentem em questões relacionadas ao dinheiro, lançamos este ano o Índice de estresse, calculado a partir de avaliação quantitativa. Dos 51% da população que se declara sob muito estresse, a maior parte também apresenta índice alto na medição objetiva (49%). No entanto, apenas 5% das pessoas estão no nível mais baixo de estresse, embora 22% se considerem pouco estressadas.

3 Um terço da população está endividada

O endividamento afeta todos os perfis da população, porém com padrões distintos. O **Perfil Caderneta** apresenta o menor percentual entre as demais segmentações (27%), enquanto o **Perfil Sem Reservas** é o que mais indica ter dívidas (37%), superando a média da população (33%). O endividamento também está diretamente relacionado ao estresse: 66% das pessoas com dívidas afirmam ter alto nível de estresse financeiro. Já entre quem não tem dívidas, o percentual cai para 44%.



BETS

O diagnóstico sobre a aderência da população às apostas, popularmente conhecidas como bets, foi uma novidade do 7º Raio X do Investidor Brasileiro, assim como a análise sobre o estresse financeiro. Dada a relevância do tema no atual contexto do país, o estudo foi expandido para a oitava edição.

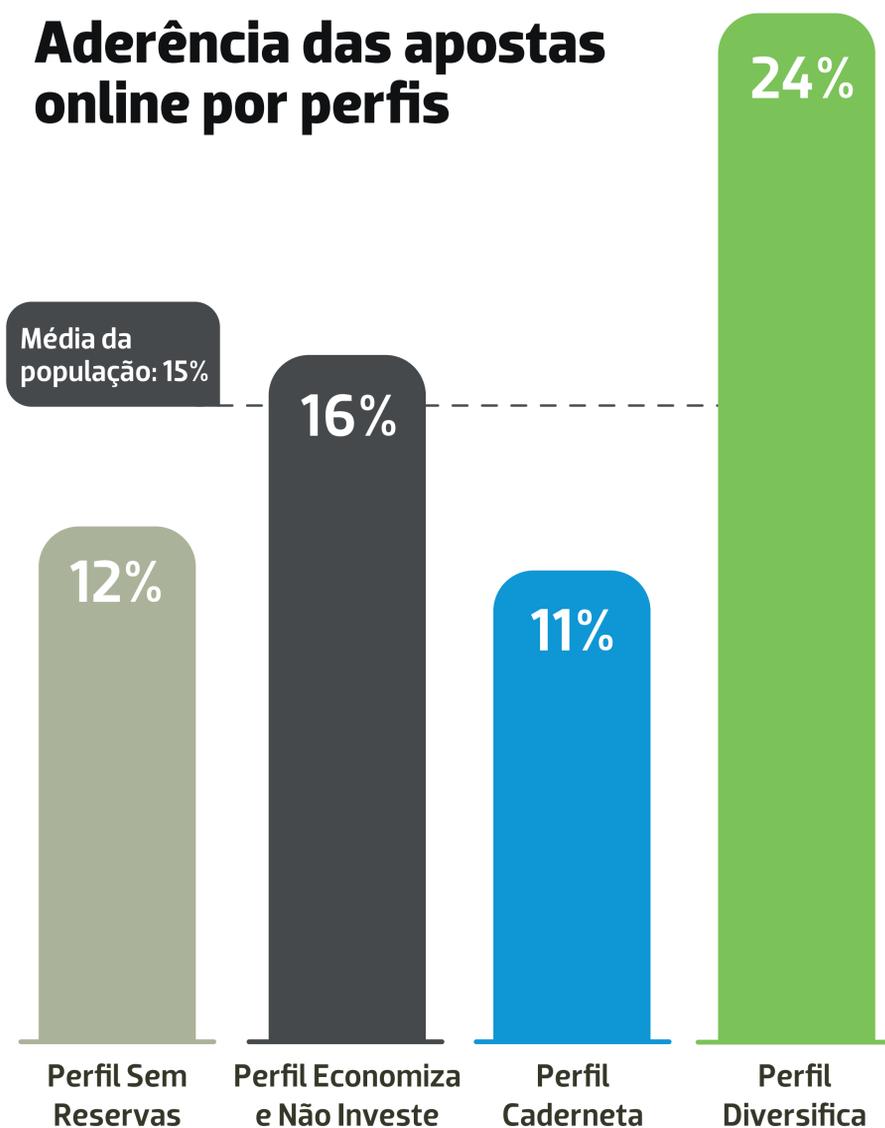
Esta parte da pesquisa busca compreender como as pessoas que usam bets interpretam e se relacionam com as plataformas que oferecem esses serviços, explorando tanto as motivações quanto os comportamentos financeiros e emocionais associados à prática.

23 milhões
de pessoas fizeram alguma aposta em 2024

4 milhões
consideram as apostas como um tipo de investimento

Entre a população com mais de 16 anos, 15% afirmam que fizeram pelo menos uma aposta em 2024 (em 2023, eram 14%). O percentual é maior do que o uso da maioria dos produtos financeiros. As pessoas do **Perfil Diversifica** apostaram 60% a mais do que a média da população, seguidas pelo **Perfil Economiza e Não Investe**. O **Perfil Caderneta** é o que menos fez apostas.

Aderência das apostas online por perfis



Entre as pessoas apostadoras, 16% consideram a prática como uma forma de investir. Em relação a 2023, o percentual caiu: 22% de quem apostou naquele ano fazia a mesma relação.

43%

das pessoas que apostam também investem em produtos financeiros

Embora quantitativamente as pessoas que ainda não investem totalizem um contingente maior entre quem aposta, esse é apenas um reflexo da maior presença desse perfil na população. Proporcionalmente, há mais apostadores entre as pessoas investidoras (17% contra 13% de quem não investe).

Em média, 35% das pessoas apostadoras utilizam os aplicativos de bets uma ou mais vezes na semana. No **Perfil Sem Reservas**, essa fatia sobe para 37%, enquanto no **Perfil Caderneta** cai para 30%. Quase metade do público apostador (46%) afirma que a prática acontece raramente.

Uma pessoa apostadora gasta, em média, R\$ 216 mensais nas bets. Entre quem utiliza esses aplicativos raramente, o valor cai para R\$ 102. Considerando os apostadores do **Perfil Diversifica**, a média gasta é de R\$ 241, sendo que pouco mais da metade desse grupo, no entanto, aposta até R\$ 50 por mês.

Em seguida, o **Perfil Sem Reservas** e o **Perfil Economiza e Não Investe** desembolsam, em média, R\$ 236 e R\$ 184 por mês, nesta ordem. Por último está o **Perfil Caderneta**, com gasto médio de R\$ 144 por mês.

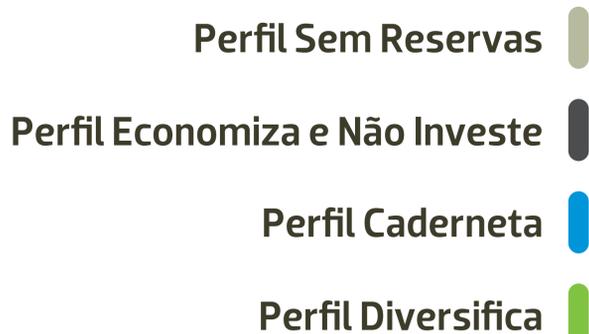
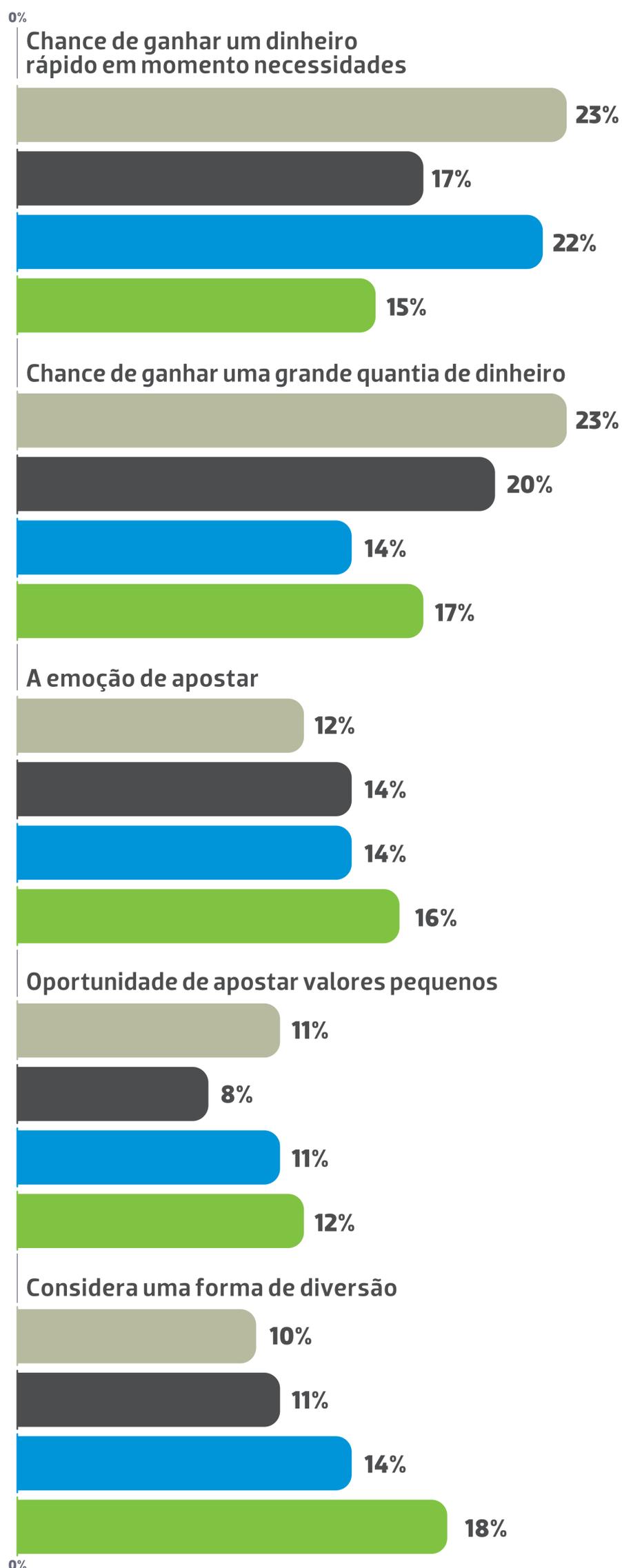
Ganhar dinheiro é a principal motivação para apostar

Em um cenário de alto endividamento, a possibilidade de ganhar dinheiro é a principal motivação para as pessoas apostarem (assim como verificado em 2023).

O **Perfil Sem Reservas** e o **Perfil Caderneta** são os que mais buscam nas bets ganhos rápidos, como uma solução imediata para as dificuldades financeiras, associando as apostas às necessidades. Em contrapartida, o **Perfil Diversifica** é o que mais encara as apostas como forma de diversão.

Entre as pessoas que consideram as apostas como investimentos (16% dos apostadores, conforme indicado anteriormente), 67% almejam ganhar dinheiro rápido ou uma grande quantia.

Motivações para apostar por perfis



DEMOGRAFIA DAS BETS

Público masculino e geração Z lideram uso de apostas

As pessoas do gênero masculino representam dois terços dos apostadores em 2024. Na análise por faixa etária, a geração Z (16 a 28 anos) se destaca: 25% dessas pessoas usaram aplicativos de bets no ano.

Depois deles, aparecem os millennials (29 a 43 anos), com 21%, e, mais longe, estão a geração X (44 a 63 anos) e os boomers (mais de 64 anos), com 6% e 2%, respectivamente.

Quanto ao estrato social, a classe D/E é a que menos aderiu às apostas em 2024, com fatia de 10%. Na classe C sobe para 17% e na A/B, para 16%.

47%

das pessoas que apostam têm dívidas atrasadas

Quase metade das pessoas que fizeram apostas estão endividadas.

O índice é ainda mais alto entre aquelas que consideram as apostas como uma forma de investimento (51%). Analisando os resultados sob outra perspectiva, identifica-se que uma em cada cinco pessoas endividadas apostou em 2024.

ÍNDICE DE TENDÊNCIA AO VÍCIO EM APOSTAS

Entre as novidades da análise sobre bets da 8ª edição do Raio X do Investidor Brasileiro está o lançamento de um índice que avalia a tendência ao vício em apostas. Desenvolvido pela ANBIMA, com base no indicador internacional Problem Gambling Severity Index (PGSI), o novo índice verifica as respostas de entrevistados e entrevistadas a seis questões e atribui pesos a elas. Quanto maior for a soma dos resultados, também é maior a tendência de vício nas apostas.

Para cada uma das frases abaixo, as pessoas deveriam indicar se as situações ocorreram sempre (três pontos), na maior parte do tempo (dois pontos), às vezes (um ponto) ou nunca (zero). Pessoas cuja soma ultrapassou os sete pontos foram classificadas em tendência de alto risco ao vício (risco moderado: três a seis; risco baixo: um a dois pontos).

As questões avaliadas:

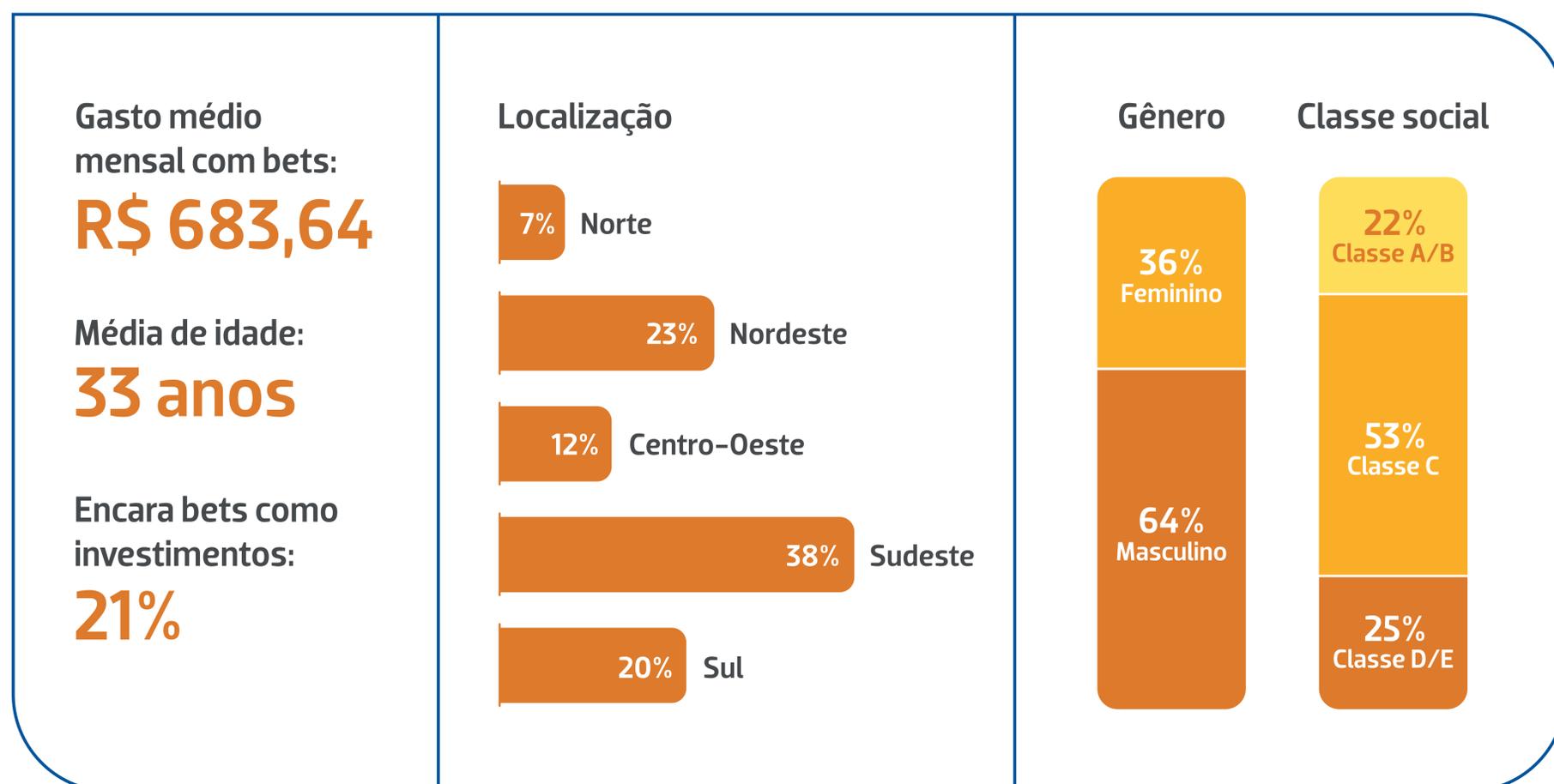
- **Você apostou mais dinheiro do que realmente podia perder?**
- **Quando apostou, você voltou outro dia para tentar ganhar de volta o dinheiro que perdeu?**
- **Você já pegou dinheiro emprestado ou vendeu alguma coisa para conseguir dinheiro para jogar?**
- **Alguém já criticou suas apostas ou lhe disse que você tinha um problema com jogos de azar, independentemente de você achar que isso era verdade ou não?**
- **O jogo causou algum problema financeiro para você ou sua família?**
- **Você já sentiu culpa pela maneira como joga ou pelo que acontece quando você joga?**

3 milhões de pessoas apresentam alta tendência ao vício em apostas

Entre as pessoas que usaram aplicativos de bets em 2024, 10% apresentaram alta tendência ao vício em apostas. Mais da metade de quem apostou está no nível mais baixo (59%), evidenciando que a prática nem sempre pode ser associada a comportamentos compulsivos.

Os indivíduos com maior tendência ao vício desembolsaram em média R\$ 683,64 com as apostas, cerca de três vezes o gasto médio geral (de R\$ 216). Sete em cada dez pessoas desse grupo apostaram uma ou mais vezes por semana. A maior parte delas pertence à faixa etária dos millennials (29 a 43 anos em 2024), contrastando com a maioria dos apostadores, que é da geração Z (16 a 28 anos).

Pessoas com alta tendência ao vício em apostas



Cerca de 35% das pessoas com alta tendência ao vício em apostas investem em produtos financeiros, resultado levemente inferior do que o verificado na população geral (que é de 37%).

Além disso, 82% pretendem realizar algum tipo de investimento em 2025, criando uma contradição

com o fato de que 63% têm dívidas em atraso e 71% possuem alto nível de estresse financeiro.

Os números sugerem uma situação complexa, marcada por intenções de melhorar a gestão financeira, mas também por desafios significativos para atingir esse objetivo.

Mais da metade das pessoas apostadoras **tentaram recuperar perdas nas próprias bets**

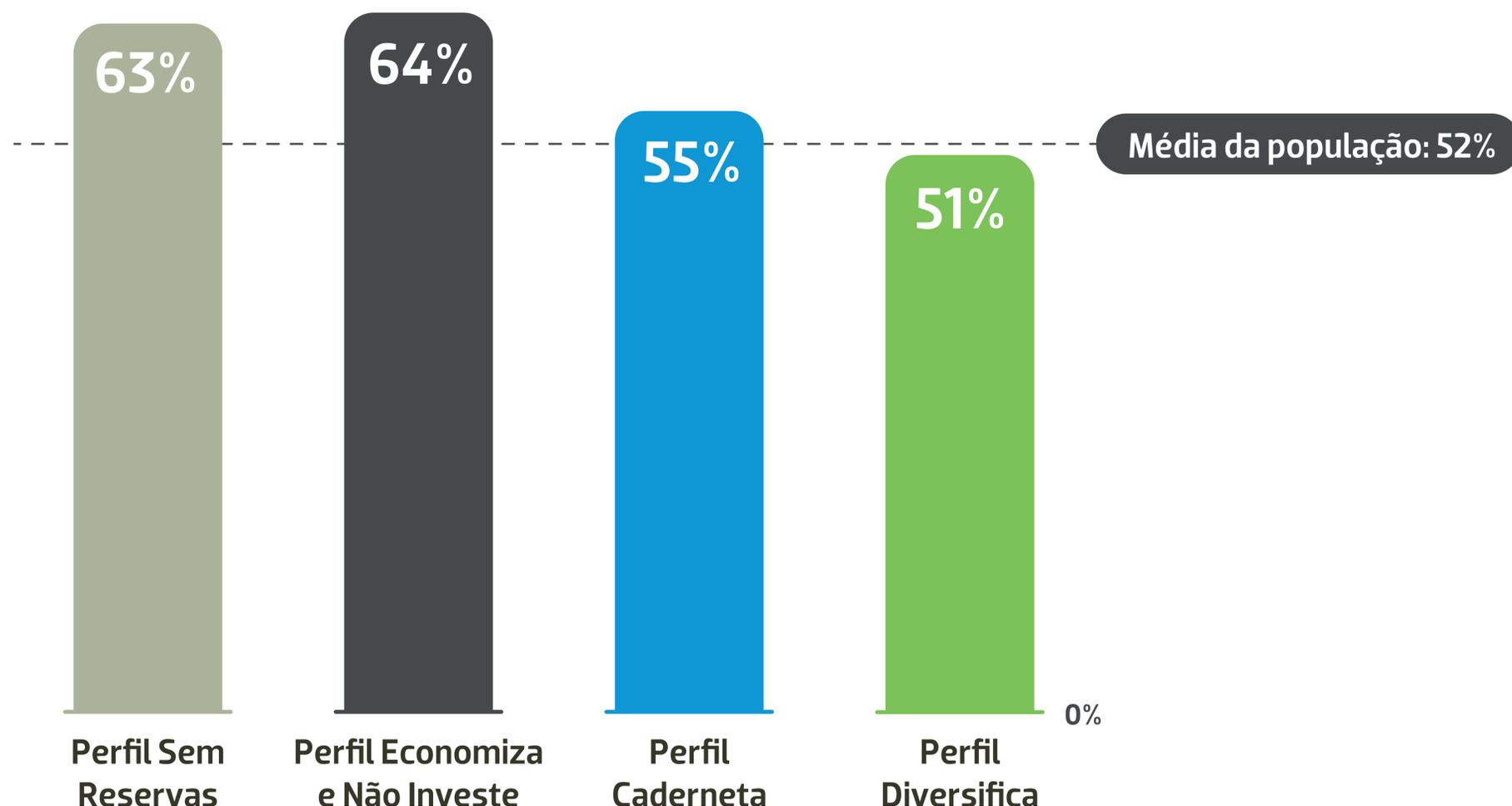
Entre as pessoas que apostaram em 2024, 52% tentaram recuperar perdas apostando novamente. Além disso, quatro em cada dez mencionaram sentir culpa em relação à forma como joga.

Cerca de 30% dessas pessoas afirmaram ter apostado mais dinheiro do que poderia perder e uma proporção semelhante relatou ter recebido críticas de familiares ou amigos devido a problemas causados pelo jogo. Além disso, 10% já precisaram

recorrer a empréstimos ou venda de bens para continuar apostando.

Os perfis que reúnem as pessoas que não investem têm maiores tendências de buscar recuperar o dinheiro perdido nas bets apostando novamente. O percentual é menor entre os perfis de pessoas que investem, o que pode estar associado à capacidade de planejamento financeiro.

Pessoas apostadoras que tentam recuperar o dinheiro perdido apostando novamente



DESTAQUES: BETS

1 **Bets: 15% da população fez alguma aposta em 2024**

Cerca de 23 milhões de pessoas apostaram ao longo de 2024. Entre elas, 16% (4 milhões) consideram as apostas como investimentos financeiros – o percentual, no entanto, apresentou queda em relação a 2023, quando era de 22%.

2 **Quase metade das pessoas que apostaram está endividada**

Quase metade das pessoas que fizeram apostas em 2024 (47%) está com dívidas em atraso. O índice supera a média da população (33%) e é ainda mais alto entre quem considera as apostas como uma forma de investimento (51%).

3 **Ganhar dinheiro continua sendo a principal motivação para apostar**

Ganhar dinheiro rápido ou uma grande quantia ainda é a principal motivação para as pessoas apostarem. A tendência muda apenas no **Perfil Diversifica**, que aponta a diversão em primeiro lugar – esse também é o grupo que gasta mais dinheiro mensalmente com a prática.

4 **Cerca de três milhões de pessoas têm alta tendência ao vício em apostas**

Entre as pessoas que apostaram em 2024, 10% apresentam alta tendência ao vício em apostas, de acordo com novo índice calculado pela ANBIMA. Dessas, 21% consideram que apostar é um tipo de investimento financeiro. A média mensal de gastos desse público com as bets é de R\$ 683,64.

5 **Ilusão de recuperação do dinheiro pode ampliar ciclo de perdas**

Seis em cada dez das pessoas que apostaram disseram que, após perderem, tentaram recuperar os valores em novas apostas. Além disso, quatro em cada dez mencionaram sentir culpa em relação à forma como jogam.



AUTOCONTROLE E IMEDIATISMO

58%

da população indica ter autocontrole em relação ao dinheiro

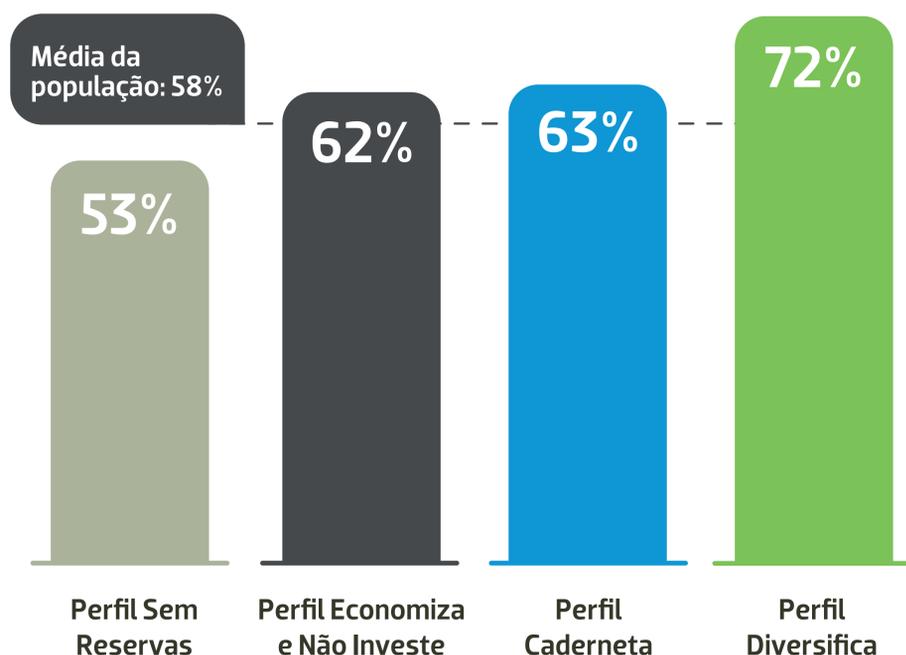
A partir da edição passada do Raio X do Investidor Brasileiro, começamos a investigar o imediatismo e o autocontrole da população em relação ao dinheiro. A análise foi feita em parceria com a Cientística – Ciência de Dados.

Durante a pesquisa, as pessoas foram questionadas se escolheriam receber determinado valor (que variava de acordo com a renda familiar informada) naquele mês ou se esperariam o mês seguinte

para ganhar 15% a mais. A maioria (58%) respondeu que aguardaria para obter um valor mais alto, o que indica que mais da metade da população brasileira tem autocontrole em relação ao dinheiro. O percentual é bastante similar ao apurado no ano anterior (57%). Imediatistas, cerca de 40% das pessoas prefeririam receber o dinheiro no ato, enquanto 3% não souberam responder.

O **Perfil Diversifica** apresentou a maior predisposição em renunciar ao ganho imediato em troca de retorno futuro (72%), em linha com as características de planejamento financeiro mais latentes nesse grupo. O **Perfil Caderneta** e o **Perfil Economiza e Não Investe** também demonstram autocontrole acima da média da população.

As pessoas que autodeclaram nível elevado de estresse têm maior tendência ao imediatismo nas decisões financeiras. Entre quem prefere receber o dinheiro antes, 56% apontam percepção de alto estresse financeiro.



Maioria das pessoas que apostaram afirma ter autocontrole financeiro

Embora encare as bets como chances de ganhar grandes quantias em curto espaço de tempo, a maioria das pessoas que apostaram em 2024 se considera autocontrolada em relação ao dinheiro. A fatia de imediatistas entre os indivíduos apostadores é de 38%, abaixo da média da população geral (40%).

DESTAQUES: AUTOCONTROLE E IMEDIATISMO

1 **Maioria dos brasileiros e brasileiras se considera autocontrolada em relação ao dinheiro**

Entre receber uma quantia imediatamente ou esperar para ter retorno de 15% no próximo mês, 58% das pessoas entrevistadas responderam que aguardariam, demonstrando autocontrole.

2 **Quem diversifica os investimentos tende a ser menos imediatista**

O **Perfil Diversifica** apresenta comportamento de autocontrole financeiro acima da média da população (72% contra 58%, nesta ordem).

3 **Estresse está relacionado ao imediatismo**

A maior parte das pessoas imediatistas tem autopercepção de estresse financeiro elevado (56%).



CONHEÇA A METODOLOGIA DA PESQUISA

A 8ª edição do Raio X do Investidor Brasileiro é uma realização da ANBIMA (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais) com o Datafolha. A partir de abordagem pessoal e aplicação de questionário, foram entrevistadas 5.846 pessoas com 16 anos ou mais, das classes A/B, C e D/E, nas cinco regiões do país, durante os dias 4 e 22 de novembro de 2024. Estima-se que essa segmentação corresponda a 160,1 milhões de habitantes, de acordo com o Censo de 2022, do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

A margem de erro máxima* é de um ponto percentual, para mais ou para menos, dentro do nível de confiança de 95%** . Para leitura do total da amostra, os dados foram ponderados de forma a representar o universo da pesquisa, segundo as seguintes fontes: Censo 2022 (para variáveis sexo, idade e macrorregiões); ABEP (Associação Brasileira das Empresas de pesquisa) 2021 (sobre classes econômicas); e consolidado Datafolha para faixas de escolaridade.

A pesquisa passou, ainda, por um controle de qualidade e confiabilidade. A base de dados e todos os questionários foram submetidos a análises de consistência das respostas. A checagem das entrevistas foi feita por meio de áudio gravado (simultaneamente à coleta de dados), cobrindo, no mínimo, 20% do material de cada pesquisador ou pesquisadora.

*Margem de erro: existe porque a pesquisa não é feita com toda a população, mas com uma amostra representativa dela. Quanto maior essa amostra for, menor é o erro associado (a margem de erro).

** Nível de confiança de 95%: significa que se fossem realizados 100 levantamentos simultâneos com a mesma metodologia, em 95 deles os resultados estariam dentro da margem de erro prevista.

Você pode conferir a base de dados completa da pesquisa e um dashboard com as principais informações (que, inclusive, permite o cruzamento delas). [Clique aqui para acessar.](#)

Expediente

Raio X do Investido Brasileiro – 8ª edição 2025

São Paulo

Av. Doutora Ruth Cardoso, 8501,
21º andar, Pinheiros, São Paulo, SP
CEP: 05425-070
Tel.: (11) 3471 4200

Rio de Janeiro

Praia de Botafogo, 501 –704,
Bloco II, Botafogo, Rio de Janeiro, RJ
CEP: 22250-911
Tel.: (21) 2104 9300

www.anbima.com.br

Presidente

Carlos André

Diretores e Diretoras

Adriano Koelle, Andrés Kikuchi, Aquiles Mosca, Carlos Takahashi, César Mindof, Denisio Liberato, Eduardo Azevedo, Eric Altafim, Fernanda Camargo, Fernando Rabello, Flavia Palacios, Giuliano De Marchi, Gustavo Pires, Julya Wellisch, Pedro Rudge, Roberto Paolino, Roberto Paris, Rodrigo Azevedo, Sergio Bini, Sergio Cutolo, Teodoro Lima e Zeca Doherty

Comitê Executivo

Amanda Brum, Eliana Marino, Francisco Vidinha, Guilherme Benaderet, Lina Yajima, Marcelo Billi, Soraya Alves, Tatiana Itikawa, Thiago Baptista e Zeca Doherty

Superintendência de Sustentabilidade, Inovação e Educação

Marcelo Billi

Gerência de Educação

Fernanda Mateus

Gerência de Sustentabilidade e Inovação

Luiz Pires

Gerência Executiva de Comunicação e Marketing

Amanda Brum

Coordenação editorial

Marineide Marques

Redação e edição

**Giovanna Bambicini
KPiva Consultoria**

Organização técnica da pesquisa

**Antonio Matheus Sá
Bruno Rocha
Patrícia Bernardo de Almeida**

Análise econômica

Marcelo Cidade

Diagramação

**Rafael Augusto
Victor Vida
Nathalia Rodrigues**

Pesquisa de campo e levantamento de dados

Datafolha

Análise de resultados

**Datafolha
KPiva Consultoria
Antonio Matheus Sá**

